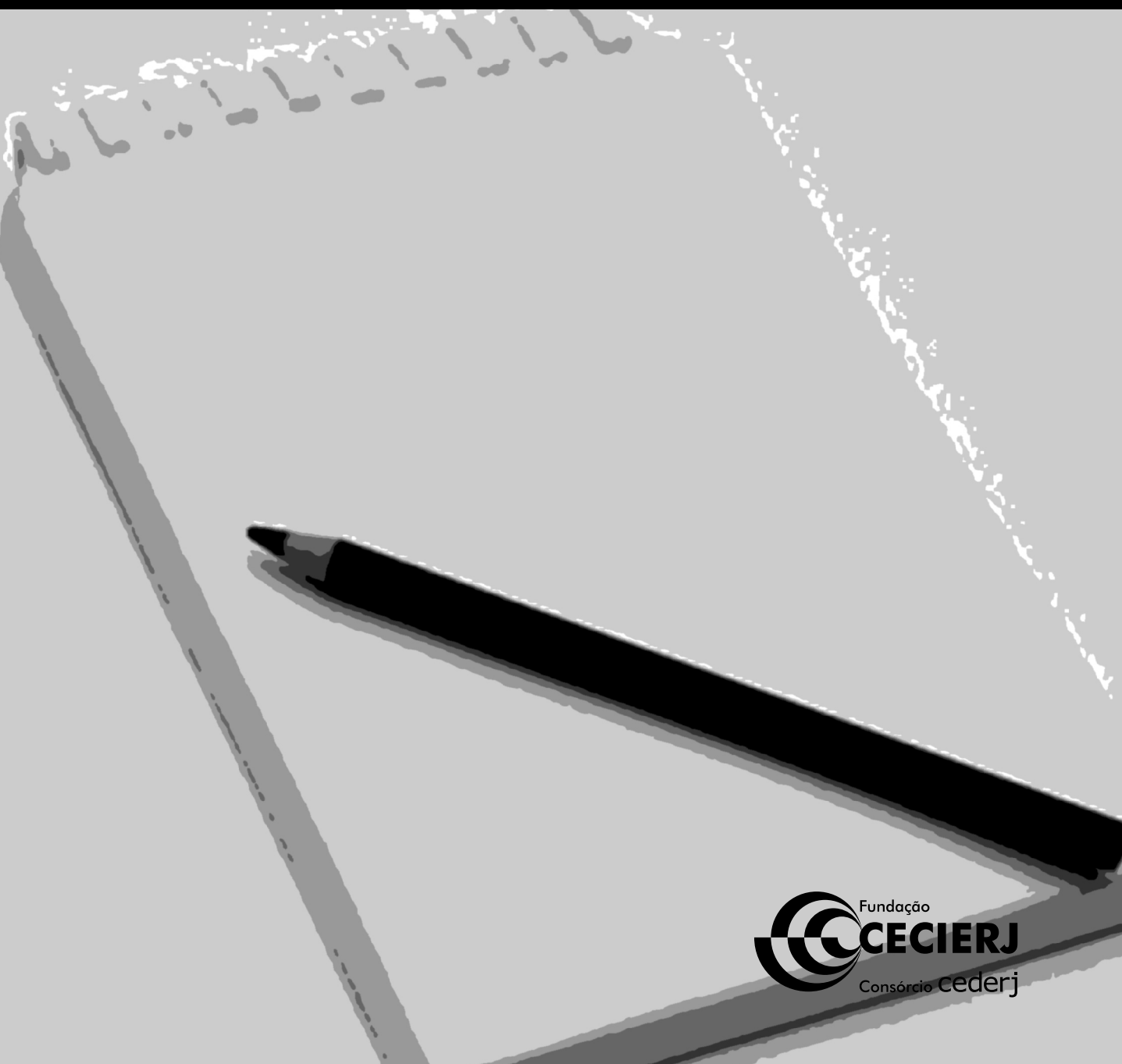


Liane Carly Hermes Zanella

Volume 1

Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração



Ministério da Educação – MEC
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação a Distância – DED
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP
Bacharelado em Administração Pública

METODOLOGIA DE ESTUDO E DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Liane Carly Hermes Zanella



© 2009. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Todos os direitos reservados.

A responsabilidade pelo conteúdo e imagens desta obra é do(s) respectivo(s) autor(es). O conteúdo desta obra foi licenciado temporária e gratuitamente para utilização no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, através da UFSC. O leitor se compromete a utilizar o conteúdo desta obra para aprendizado pessoal, sendo que a reprodução e distribuição ficarão limitadas ao âmbito interno dos cursos. A citação desta obra em trabalhos acadêmicos e/ou profissionais poderá ser feita com indicação da fonte. A cópia desta obra sem autorização expressa ou com intuito de lucro constitui crime contra a propriedade intelectual, com sanções previstas no Código Penal, artigo 184, Parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cíveis cabíveis à espécie.

Z28m

Zanella, Liane Carly Hermes

Metodologia de estudo e de pesquisa em administração / Liane Carly Hermes Zanella.
– Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES :
UAB, 2009.

164p. : il.

Inclui bibliografia

Bacharelado em Administração Pública

ISBN: 978-85-61608-75-0

1. Administração – Estudo e ensino – Metodologia. 2. Leitura. 3. Ciência – Pesquisa.
4. Metodologia. 5. Método de estudo. 6. Educação a distância. I. Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior (Brasil). II. Universidade Aberta do Brasil. III. Título.

CDU: 65

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

PRESIDENTE DA CAPES

Jorge Almeida Guimarães

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

REITOR

Álvaro Toubes Prata

VICE-REITOR

Carlos Alberto Justo da Silva

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DIRETOR

Ricardo José de Araújo Oliveira

VICE-DIRETOR

Alexandre Marino Costa

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

CHEFE DO DEPARTAMENTO

João Nilo Linhares

SUBCHEFE DO DEPARTAMENTO

Gilberto de Oliveira Moritz

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carlos Eduardo Bielschowsky

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Celso José da Costa

COORDENAÇÃO GERAL DE ARTICULAÇÃO ACADÊMICA

Nara Maria Pimentel

COORDENAÇÃO GERAL DE SUPERVISÃO E FOMENTO

Grace Tavares Vieira

COORDENAÇÃO GERAL DE INFRAESTRUTURA DE POLOS

Francisco das Chagas Miranda Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO

Adi Balbinot Junior

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO – PNAP

Alexandre Marino Costa
Claudinê Jordão de Carvalho
Eliane Moreira Sá de Souza
Marcos Tanure Sanabio
Maria Aparecida da Silva
Marina Isabel de Almeida
Oreste Preti
Teresa Cristina Janes Carneiro

METODOLOGIA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Universidade Federal de Mato Grosso

COORDENAÇÃO TÉCNICA – DED

André Valente de Barros Barreto
Soraya Matos de Vasconcelos
Tatiane Michelon
Tatiane Pacanaro Trinca

AUTORA DO CONTEÚDO

Liane Carly Hermes Zanella

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS CAD/UFSC

Coordenador do Projeto
Alexandre Marino Costa

Coordenação de Produção de Recursos Didáticos
Denise Aparecida Bunn

Supervisão de Produção de Recursos Didáticos
Flavia Maria de Oliveira

Designer Instrucional
Denise Aparecida Bunn
Andreza Regina Lopes da Silva

Supervisora Administrativa
Érika Alessandra Salmeron Silva

Capa
Alexandre Noronha

Ilustração
Igor Baranenko

Projeto Gráfico e Finalização
Annye Cristiny Tessaro

Editoração
Rita Castelan

Revisão Textual
Sergio Meira

PREFÁCIO

Os dois principais desafios da atualidade na área educacional do País são a qualificação dos professores que atuam nas escolas de educação básica e a qualificação do quadro funcional atuante na gestão do Estado brasileiro, nas várias instâncias administrativas. O Ministério da Educação está enfrentando o primeiro desafio através do Plano Nacional de Formação de Professores, que tem como objetivo qualificar mais de 300.000 professores em exercício nas escolas de ensino fundamental e médio, sendo metade desse esforço realizado pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em relação ao segundo desafio, o MEC, por meio da UAB/CAPES, lança o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Esse Programa engloba um curso de bacharelado e três especializações (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde) e visa colaborar com o esforço de qualificação dos gestores públicos brasileiros, com especial atenção no atendimento ao interior do País, através dos Polos da UAB.

O PNAP é um Programa com características especiais. Em primeiro lugar, tal Programa surgiu do esforço e da reflexão de uma rede composta pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Planejamento, pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Federal de Administração, pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) e por mais de 20 instituições públicas de ensino superior, vinculadas à UAB, que colaboraram na elaboração do Projeto Político Pedagógico dos cursos. Em segundo lugar, esse Projeto será aplicado por todas as instituições e pretende manter um padrão de qualidade em todo o País, mas abrindo

margem para que cada instituição, que ofertará os cursos, possa incluir assuntos em atendimento às diversidades econômicas e culturais de sua região.

Outro elemento importante é a construção coletiva do material didático. A UAB colocará à disposição das instituições um material didático mínimo de referência para todas as disciplinas obrigatórias e para algumas optativas. Esse material está sendo elaborado por profissionais experientes da área da Administração Pública de mais de 30 diferentes instituições, com apoio de equipe multidisciplinar. Por último, a produção coletiva antecipada dos materiais didáticos libera o corpo docente das instituições para uma dedicação maior ao processo de gestão acadêmica dos cursos; uniformiza um elevado patamar de qualidade para o material didático e garante o desenvolvimento ininterrupto dos cursos, sem paralisações que sempre comprometem o entusiasmo dos alunos.

Por tudo isso, estamos seguros de que mais um importante passo em direção à democratização do ensino superior público e de qualidade está sendo dado, desta vez contribuindo também para a melhoria da gestão pública brasileira, compromisso deste governo.

Celso José da Costa
Diretor de Educação a Distância
Coordenador Nacional da UAB
CAPES-MEC

SUMÁRIO

Apresentação.....	11
Unidade 1 – Orientação para estudo, leitura, análise e interpretação de texto	
A Universidade como universo de conhecimentos.....	17
O estudo na Universidade.....	21
Processo de leitura.....	27
Análise textual.....	30
Análise temática.....	31
Análise interpretativa.....	33
Problematização.....	34
Síntese ou conclusão pessoal.....	35
Técnicas de leitura.....	36
A técnica de sublinhar.....	36
A técnica de esquematizar.....	38
A técnica de resumir.....	39
A técnica da documentação do estudo	41

Unidade 2 – Ciência, metodologia e pesquisa

A ciência e os diferentes tipos de conhecimentos.....	49
Conhecimento popular.....	50
Conhecimento religioso.....	51
Conhecimento filosófico.....	51
Conhecimento científico.....	52
As Ciências Sociais e suas especificidades.....	54
Método e metodologia.....	57
O que é pesquisa.....	63

Unidade 3 – Tipos de pesquisa

A primeira grande divisão.....	71
O método e a forma de abordar o problema.....	75
Quanto aos objetivos da pesquisa.....	79
Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados.....	82

Unidade 4 – O processo de pesquisa

O processo de pesquisa.....	95
Etapas da pesquisa científica.....	96
O planejamento da pesquisa.....	98
A execução da pesquisa.....	101
A comunicação dos resultados.....	103
O processo de pesquisa no curso de Graduação em Administração Pública.....	105

Unidade 5 – Instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados

Instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados.....	111
Técnicas de coleta de dados.....	112
Técnicas de análise de dados.....	127

Unidade 6 – Estrutura e organização de trabalhos científicos

Os trabalhos científicos.....	137
Trabalho de Conclusão de Curso.....	151
Artigo científico.....	153
Considerações finais.....	159
Referências.....	161
Minicurrículo.....	166

APRESENTAÇÃO

Olá! Seja bem-vindo.

Você está iniciando a disciplina *Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração*, que tem como propósito fornecer instrumental às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Graduação em Administração Pública, modalidade a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Essa disciplina possui uma intercomunicação com as disciplinas de Formação Básica, de Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e de Formação Complementar, além de outras atividades acadêmicas articuladas ao ensino contempladas por meio dos Seminários Temáticos, da realização de Estágios Supervisionados e atividades de extensão na comunidade, conforme Projeto Pedagógico do curso.

Aparentemente, essa disciplina pouco tem a ver com a formação do Administrador Público. Mas, logo você se dará conta que não é bem assim e que ela será fundamental em sua formação profissional. Pois, além de prepará-lo para melhor aproveitar o tempo de estudo num curso a distância, fornecerá instrumental metodológico para desenvolvimento dos trabalhos científicos que deverá realizar ao longo do curso, como as pesquisas dos Seminários Temáticos e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por isso propomos como objetivos dessa disciplina que você compreenda a função da pesquisa na formação do Administrador Público e consiga identificar e descrever os procedimentos e as técnicas necessárias para realizar trabalhos científicos.

A denominação de Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração e o seu conteúdo revelam que esse texto é dirigido

não apenas aos estudantes que iniciam seus estudos em uma Universidade como também os acompanhará ao longo do curso e de sua vida pessoal.

Essa disciplina, na realidade, foi pensada no Projeto Pedagógico do curso não como “uma disciplina” do curso, no sentido de que é oferecida num determinado momento do curso, você passa por ela, e pronto! A proposta é que ela tenha um cunho “instrumental”, seja uma espécie de “Guia Metodológico” que o acompanhe ao longo do curso, oferecendo-lhe subsídios e pistas em seus trabalhos acadêmicos.

Portanto, para quem pretende realizar pesquisas ou atuar e desenvolver atividades específicas de gestão em organizações públicas e participar da elaboração, do planejamento, da coordenação e do controle de políticas públicas, o conhecimento sobre métodos de pesquisa contribui de maneira significativa na análise, na avaliação e na aplicação dos resultados de pesquisas visando à melhoria da sociedade.

Foi a partir dessas preocupações e atendendo à função dessa disciplina no curso é que organizamos os temas em seis Unidades.

Na Unidade 1 – Orientação para o estudo – discutiremos sobre a função da universidade e apresentaremos algumas técnicas de leitura que podem ajudá-lo em seus estudos.

Na Unidade 2 – trataremos dos conceitos de ciência, pesquisa, método e metodologia.

Após essas duas Unidades que tratam de temas mais gerais, nas seguintes iremos abordar temas mais específicos relacionados ao processo de pesquisa.

Na Unidade 3 – apresentaremos diferentes tipos de pesquisa, dando ênfase aos mais utilizados no campo da Administração.

Na Unidade 4 – explicaremos com bastante didática o processo de pesquisa, isto é, os caminhos a serem seguidos para que seus trabalhos acadêmicos tenham caráter científico. Para tal, será necessário desenvolver metodologias específicas, com seus instrumentais de coleta e análise de dados. Sobre isso iremos nos deter na Unidade 5.

Finalmente, na última Unidade, apresentaremos a estrutura e a organização de trabalhos científicos, a partir do que está estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Certamente, agora ficou mais claro de que trata a disciplina de *Metodologia de Estudo e de Pesquisa na Administração* e sua importância na sua formação acadêmica e profissional. Sem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim apresentar um olhar dentre os inúmeros que abordam os assuntos aqui discutidos, desejamos a todos uma ótima leitura!

Professora Liane Carly Hermes Zanella

UNIDADE 1

ORIENTAÇÃO PARA ESTUDO, LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Conhecer os objetivos e as atividades da Universidade;
- ▶ Identificar a importância do processo de leitura, análise e interpretação de textos científicos no ato de estudar; e
- ▶ Utilizar as técnicas de sublinhar, esquematizar, resumir, documentar textos científicos para auxiliar o processo de aprendizagem.

A UNIVERSIDADE COMO UNIVERSO DE CONHECIMENTOS

Caro estudante!

Você, agora, é aluno de uma universidade pública. Temos certeza que sentimentos de alegria e de orgulho invadem sua vida por estar matriculado no curso de Administração Pública numa universidade pública. Não é bom sentir isso? Por outro lado, você pode sentir certa ansiedade e preocupação. O que significa estar numa universidade? Qual sua função social?

Pense um pouco sobre isso.

Você já deve ter ouvido falar ou, talvez, no dia da Aula Inaugural, foi dito que a Universidade se apoia sobre três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Portanto, estudar em uma universidade significa estar numa instituição que desenvolve essas três atividades interligadas.

Ao ensinar, por meio da ação de seu corpo **docente***, a Universidade se propõe a incentivar em você a reflexão sobre a construção do conhecimento e desenvolver habilidades do saber.

Ao desenvolver a pesquisa, “ponto básico de apoio e sustentação de suas outras duas atividades, o ensino e a extensão” (SEVERINO, 2007, p. 23), a Universidade busca produzir conhecimento novo, ser espaço de criação e de inovação.

Por último, mas não por isso menos importante, por meio de ações de extensão, permite que você, estudante de Administração

***Docente** – significa quem ensina. Discente: em contrapartida, quem aprende. Fonte: Houaiss (2007).

Pública, participando em eventos diversos, como consultorias, prestação de serviços e projetos de diagnóstico organizacional, compartilhe com a sociedade o conhecimento produzido dentro da Universidade.

Acreditamos que tenha ficado claro que a Universidade cumpre com seu papel social ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão e que, ao fazer isso, se torna espaço de produção de conhecimento. É isso que dá sentido à própria palavra “universidade”.

Então, você já sabe o que significa Universidade?

Observe que a própria palavra “universidade” já revela seu sentido: universal, universalidade, totalidade, o mundo todo. Assim podemos ainda dizer que a Universidade é um universo de conhecimento e de pessoas. É o espaço da universalidade das ideias e da diversidade do pensamento. Portanto, deve ser um espaço democrático, aberto a todos, de acolhimento de pensamentos e de pessoas.

A EaD possibilita realizar essa proposta de universalidade do conhecimento, de acesso ao saber e ao ensino superior a um número cada vez maior de pessoas que, por motivos os mais diferentes, dificilmente poderiam estudar presencialmente e ingressar numa Universidade.

Você já havia parado para pensar sobre o significado da palavra Universidade?

Infelizmente, aqui no Brasil, segundo o Censo da Educação Superior, realizado pelo MEC em 2008 e divulgado em 2 de fevereiro de 2009, somente 12% da população têm acesso a esse “universo”. Você, então, é um privilegiado, pois ao fazer sua matrícula no curso passou a fazer parte dessa “universalidade”, podendo entrar em contato com o pensamento e a experiência humana produzidos ao longo de milênios.

Porém, entrar e participar dessa Universidade implicam adquirir novas posturas e responsabilidades. A primeira delas é se conscientizar de que o resultado do processo formativo depende principalmente de você.

Mas você não está sozinho. A modalidade a distância é desenvolvida numa concepção sistêmica, isto é, num tipo de organização em que todos os envolvidos têm responsabilidades e trabalham cooperativamente. Trata-se de trabalho coletivo. Portanto, a você cabe a responsabilidade de estudar, de ser **sujeito** de sua formação, por meio da indagação, da investigação, do debate e da proposta de soluções; e à instituição, a de ensinar, a de lhe propiciar as condições para que você possa estudar e aprender.

Ao longo do curso você terá de se dedicar ao estudo organizando seu tempo, buscando autogerenciar o aprendizado, interagindo com os colegas de turma, o tutor, os professores das disciplinas, realizando trocas, participando das ações coletivas, dos trabalhos em equipe, dos momentos de encontro (presencial e/ou virtual), buscando estratégias para realizar sua aprendizagem.

Por outro lado, a sua Universidade busca realizar sua função social, propiciando a você formação profissional, científica e política.

O Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Administração Pública, modalidade a Distância, em suas Diretrizes Metodológicas, aponta essa direção de sua ação pedagógica e social:

[...] oportunizar a formação que privilegie competências profissionais, sociais e políticas, baseadas nos aspectos:

- técnico-científico, condizente com as exigências que a gestão pública contemporânea impõe;
- ético-humanístico e político-social, que a formação do cidadão e do gestor público requer. (BRASIL, 2008, p. 7).

Sua formação técnico-científica se dará, ao longo do curso, por meio do estudo de um conjunto de disciplinas que compõem seu currículo e, de maneira particular, com os Seminários Temáticos. Sobre eles, falaremos com profundidade na Unidade 4, ao tratarmos do processo de pesquisa.

Já a formação ético-humanística e político-social não se dará por meio de disciplinas específicas ou pela leitura de textos empolgantes. Será realizada de maneira transversal, ao longo do curso, a partir da cotidianidade da sua vida acadêmica, de como o curso será desenvolvido pela sua Instituição. É resultante de práticas educativas e não de belos discursos.

Você já leu o Projeto Pedagógico do curso? Seria importante que, além de uma leitura reflexiva, você discutisse o conteúdo com os colegas de turma e com o seu tutor. Pois esse projeto define seu percurso e a dinâmica do curso.

O Projeto Pedagógico do curso procura valorizar a formação de atitudes de reflexão, de busca de inovações, de prospecção e criação de caminhos próprios que possam suprir as necessidades da gestão pública e permitir a atuação nos processos operacionais e decisórios sob a égide do conhecimento, da ética, da cidadania e da humanidade (BRASIL, 2008).

O ESTUDO NA UNIVERSIDADE

Você terá pela frente, pelo menos, quatro anos de estudo, de leituras, de trabalhos acadêmicos, de avaliações... Terá de aproveitar ao máximo o pouco tempo disponível. Daí, a importância em buscar desenvolver estratégias de estudo e de leitura que o ajudem a melhor compreender os textos a serem lidos ao longo do curso, tornando seu estudo mais eficaz.

É importante lhe dizer que não existe uma receita pronta que ensina como se deve estudar. Existem, sim, condições que favorecem um bom estudo. Mas o que é “estudar” para você? Como você costuma estudar? Você avalia que seu método de estudo é eficaz, o ajuda a aprender?

Estudar é conhecer o mundo. Podemos conhecer o mundo por meio da observação direta da realidade, isto é, mediante a vivência, a experiência; ou por meio da observação indireta da realidade, mediante a comunicação de outra pessoa, seja por palavras escritas ou faladas.

Daí a importância da leitura de diferentes tipos de textos ao longo de sua formação acadêmica.

Para que sua formação profissional e política possa ser enriquecida, é importante que você comece a organizar sua biblioteca pessoal procurando adquirir sistematicamente obras que possibilitam ampliar e explorar o conhecimento. Segundo Severino (2007, p. 40, grifo do autor), o estudante precisa “[...] munir-se de **textos básicos** para o estudo de sua área específica, tais como um **dicionário**, um **texto introdutório**, algum **tratado** mais amplo, algumas revistas especializadas, todas as obras específicas à sua área de estudo e a áreas afins”.

Você poderá arguir dizendo que os livros no Brasil são caros. Tem toda razão. Mas pense bem: se você quer se tornar um profissional de sucesso, veja sua biblioteca não como gasto, mas como investimento!

Portanto, é importante que você expanda e qualifique cada vez melhor sua formação por meio da leitura. Você não pode se limitar a ler somente os livros que o curso lhe oferece como “textos-base” de cada disciplina. Seria empobrecer muito sua formação profissional! Você encontrará nesses textos-base, tanto nas referências que estão localizadas no final do livro, como nas seções *Complementando*, a indicação de outras leituras que são de fundamental importância. Não lê-los significaria renunciar a uma formação sólida e competitiva!

Esperamos que esta prática acompanhe você não somente durante sua trajetória acadêmica, mas durante toda sua vida, pois estudar é um processo contínuo e não finaliza com o término da graduação. Como diz Demo (2008, p. 10) “[...] quando se termina um curso, não se conclui nada, a não ser uma etapa numa sucessão infinita de etapas”.

O dicionário estabelece diálogo entre autor-leitor com o objetivo de esclarecer dúvidas quanto ao significado das palavras, sua estrutura ortográfica, informa a origem das palavras e a categoria gramatical. Conheça o *Dicionário de Administração*, de Francisco José Masset Lacombe, voltado para administradores, alunos e interessados em Administração.

Conheça o Portal de
Periódicos da
Coordenação de
Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior
(CAPES) disponível em:
<www.capes.gov.br>.
Acesso em: 13 maio
2009.

As revistas especializadas possibilitam acompanhar as agendas das principais temáticas contemporâneas e os resultados de pesquisas científicas. É por meio de **periódicos científicos** que os cientistas, pesquisadores e professores divulgam suas investigações, bem como publicam suas resenhas bibliográficas, notas e comunicações, além de indicar, no final de cada artigo, as referências utilizadas para construir a sua pesquisa.

Porém, somente a leitura não é suficiente para que o estudo se efetive. Para Demo (2008) estudar é aprender! Aprender não é resultado de instrução ou da ação de um professor, mas sim de reflexão, de crítica, de pesquisa, de elaboração de ideias de quem está estudando. Em outras palavras, pode-se estudar e não aprender!

O que exige, então, o ato de estudar para que propicie aprendizagem?

Aprendizagem supõe *autoria*, isto é, reconstruir o pensamento sem reprodução. Tornar-se autor de sua reflexão!

Aprendizagem supõe *pesquisa*, atividade que leva à criação e reconstrução de novo conhecimento!

Aprendizagem pede *elaboração* e construção de textos, que possibilitam exercitar a autoria e autonomia do saber pensar!

Aprendizagem reclama *leitura sistemática*, rigorosa e meticulosa, pois quem lê “possui referências, apoios e contradições”!

Aprendizagem se expressa na arte de *argumentar e contra-argumentar*. É questionar! Para argumentar é preciso ler muito, conhecer e dialogar com os autores. É convencer, sem vencer! É amarrar teoricamente o discurso sem vazios ou frases soltas e desconexas.

Aprendizagem aparece na habilidade de *fundamentar*, isto é, construir alicerces para o que se diz ou se rejeita mantendo a crítica e autocrítica no discurso!

Aprendizagem requer dedicação sistemática transformada em *hábito permanente* (DEMO, 2008, p. 21-22).

Você deve ter percebido que estudar implica o ato de ler e que esse ler deve possuir certas qualidades para que a aprendizagem se realize e os conhecimentos sejam construídos.

O educador brasileiro Paulo Freire escreveu um texto primoroso sobre esse tema: *A importância do ato de ler*. Com estilo simples e profundo ao mesmo tempo, o autor traz sua experiência como leitor, da “leitura da palavra” à “leitura do mundo”. No seu entender: “A

leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1983. p. 12).

Para um grupo de educadores brasileiros, professores da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, na obra *Fazer Universidade* (LUCKESI *et al.*, 1986), no ato de ler, três posturas são fundamentais e devem ser assumidas por você, como estudante, para que a leitura seja produtiva:

- ▶ Compreender a mensagem, não memorizar!
- ▶ Verificar a validade e a objetividade da informação, não a aceitando como está estruturada!
- ▶ Questionar, buscar, perguntar sobre as informações expostas no texto!

Portanto, a compreensão, a validade, a objetividade e o questionamento são fundamentais no ato de ler.

O sociólogo Pedro Demo é insistente e afirma que, para que a leitura de um texto se transforme em aprendizagem, são necessárias três condições essenciais:

- ▶ **Motivação:** a motivação é uma característica interna do ser humano. Podemos encontrar situações externas que despertem a vontade de estudar, mas fundamentalmente é necessário que você tenha **motivo para a ação** de estudar. Motivação é envolvimento, é prazer. A vontade de estudar (motivação interna) origina-se de fatores como paixão, interesse e disposição para o estudo, enquanto a motivação externa nasce de fatores, como condições físicas do ambiente (luminosidade, limpeza, ambiente arejado), disponibilidade de textos impressos, de biblioteca, de tecnologia de informação adequada com acesso rápido, entre outros fatores.

- ▶ **Disciplina:** disciplina não como uma obrigação, uma rotina cansativa e desgastante, repetitiva, mas como um procedimento instrumental que traz benefícios e resultados gratificantes a longo prazo. Estudar com disciplina é estudar para a vida toda e não somente para uma avaliação de conhecimento.
- ▶ **Indisciplina:** parece estranho falar em indisciplina como uma condição para estudar, mas a argumentação do autor tem outra conotação. É a indisciplina obrigatoriamente presente no processo de criação. É encarar o estudo como uma oportunidade de se tornar autônomo, de fazer algo diferente, original, de construir e reconstruir a própria história, de ser autor de seus pensamentos e suas ações e não mero repetidor de palavras! Para ser criativo, inovador, você, estudante, precisa desenvolver habilidades de pesquisa e elaboração. Pesquisar é questionar, é autoquestionar, é duvidar. Elaborar é interpretar, é argumentar e contra-argumentar.

Independentemente da modalidade de ensino, presencial ou a distância, essas condições devem estar presentes. Estudar a distância, no entanto, talvez implique em mudar alguns de seus **hábitos** e de suas **atitudes**!

Apresentamos, a seguir, algumas dicas que irão facilitar o aproveitamento de seus estudos:

- ▶ **Compromisso:** siga o ditado: “não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!” Assuma o compromisso, independentemente da vontade de fazer ou não. Não espere que o tutor, ou outra pessoa de seu relacionamento, chame sua atenção ou lembre que está na hora de estudar. É importante se conscientizar de que você está aqui para adquirir conhecimento e que isso depende exclusivamente de você!

- ▶ **Agenda de estudos:** organize a sua agenda de estudos. Faça disso um compromisso sagrado. Não substitua a atividade agendada por qualquer outra. Compromisso assumido é uma obrigação! Estabeleça um horário-padrão de estudos e busque cumprir essa meta. Somente impedimentos graves poderão mudar o que foi planejado. Observe a carga horária e o cronograma da disciplina. Elabore o seu cronograma! Entregue as atividades na data estipulada, pois a pontualidade faz parte do sistema de avaliação!
- ▶ **Preparação para o estudo:** assim como no seu ambiente de trabalho, prepare o ambiente de estudo. Reúna com antecedência o material necessário: livro, caderno de anotações, computador, lápis, borracha e caneta, entre outros. Sente-se confortavelmente e comece as leituras e atividades agendadas para aquele momento.
- ▶ **Dúvidas e apoio:** não se acanhe em pedir ajuda ao professor ou ao seu tutor. Ele é um profissional habilitado e a sua função essencial é auxiliá-lo. Anote as dúvidas e dificuldades. Não acumule dúvidas e busque orientação assim que elas surgirem.
- ▶ **Exercícios e avaliações:** as atividades e avaliações determinadas no cronograma das disciplinas são importantes para você. É uma forma de ensino-aprendizagem. Não deixe de resolvê-las e entregá-las na data estipulada. Procure manter a concentração em todos os momentos. Sempre surgem novas curiosidades. Pesquise! Busque respondê-las! Com as avaliações corrigidas, procure aprender com os erros cometidos. Procure compreender onde está o erro. Esta também é uma forma de aprender.

PROCESSO DE LEITURA

A leitura enriquece nossas vidas, amplia nossa visão de mundo, aumenta nossas opiniões e nossos ideais. Você já parou para pensar qual a contribuição da leitura para a sua vida?

O processo de leitura, análise e interpretação de texto está fundamentado na compreensão de que o ato de ler, como vimos anteriormente, é um ato eminentemente político, de compreensão de mundo e envolve o leitor por inteiro, a partir de sua história de vida, de suas experiências escolares, de suas expectativas e de processos cognitivos complexos.

Vamos, nesse tópico, delimitar nossa conversa sobre algumas estratégias que, quando realizadas sistematicamente, possibilitam maior eficiência no ato de ler.

O primeiro conjunto de atividades se limita a determinar o que será lido e a identificação de elementos que auxiliem o entendimento do texto. No segundo conjunto de atividades o leitor busca a compreensão da mensagem do autor e a avaliação do que leu. Vamos ver com mais detalhes cada uma das atividades?

Convidamos a participar de nossa conversa alguns autores já mencionados e que muito têm a contribuir no estudo da Metodologia Científica: Antônio Joaquim Severino, professor de Filosofia da USP, e os professores de Metodologia Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia, Cipriano Carlos



Luckesi, Elói Barreto de Jesus, José Cosma e Naidson de Quintella Baptista.

1º conjunto: delimitação da unidade de leitura e análise textual.

- Antes de iniciar qualquer leitura é preciso determinar o que será estudado, isto é, **delimitar uma unidade de leitura**, orienta Severino (2007).

Você sabe o que é uma “unidade de leitura”?

É aquilo que você define para ser lido, como um livro, um capítulo de um livro, uma seção de um livro ou um artigo. É nessa unidade de leitura que você buscará estudar, compreender, argumentar, contra-argumentar e avaliar a mensagem que o autor está transmitindo.

Escolhido o texto (unidade de leitura), Luchesi *et al.* (1986, p.147) sugerem que você **faça a identificação de elementos** como: o tipo de texto, a referência bibliográfica e os dados biográficos e bibliográficos do autor.

A identificação do **tipo de texto** leva em consideração as diferentes características de cada tipo de texto, que pode ser:

- **Informativo:** tem como objetivo veicular a informação.
- **Literário:** trata de expressão da arte.
- **Filosófico:** apresenta rigorosa reflexão sobre o significado das coisas e dos fatos.
- **Científico:** se caracteriza “[...] por um raciocínio construído sobre fundamentação exaustiva e sempre provada; os termos são específicos, técnicos da área de estudo e o Método é igualmente rigoroso”. (LUCHESEI, *et al.*, 1986, p. 147).

Pedro Demo (2008) acrescenta, ainda, outros tipos de texto:

- ▶ **Teórico:** discute teorias, conceitos, categorias.
- ▶ **Metodológico:** discute Método, produção e testes de dados, **epistemologia***.
- ▶ **Empírico:** discute dados e suas análises.
- ▶ **Prático:** serve para discussão de práticas organizacionais, políticas, programas, projetos, entre outros.

*Epistemologia – Do grego *epistémē* que quer dizer “ciência” + “logia” que significa “estudo” = estudo da ciência, do conhecimento. (FERREIRA, 2004).

Quanto à identificação da **referência bibliográfica** da publicação, ela é feita observando as informações constantes da sua Ficha Catalográfica que, no caso de livro, geralmente é colocada nas primeiras páginas.

Dê uma olhada na Ficha Catalográfica deste livro que você está lendo. Encontra-se bem no início, no verso da primeira página, após a capa. Identificou as informações nela contidas?

Você deve ter encontrado o nome da autora, o título da obra, a cidade onde foi publicada, a editora responsável pela publicação, o ano da publicação e os assuntos de que trata a obra.

O conhecimento de **dados biográficos** e **bibliográficos do autor** é de extrema importância para o resultado do processo de leitura e análise de um texto. É sabido que o mercado de ideias, hoje em dia, é intenso e, muitas vezes, somente com objetivo de vender. Assim, é importante conhecer o autor da publicação: onde nasceu, qual sua trajetória acadêmica e profissional, suas linhas de pesquisa, a vinculação com a comunidade científica, as publicações produzidas, entre outras. Essas informações ajudam a visualizar o autor numa perspectiva mais ampla e avaliar sua produção com mais clareza. Você pode encontrar informações sobre autores de renome em enciclopédias, em dicionários especializados ou na **internet**.

Uma fonte de informação sobre a vida acadêmica dos autores nacionais está disponível na Plataforma Lattes, através do site: <<http://lattes.cnpq.br/>>.

2º conjunto: atividades específicas de análise textual, temática, interpretativa, a problematização e a síntese pessoal. Vamos descrever cada uma dessas atividades separadamente, embora façam parte do mesmo processo de leitura compreensiva.

Mas você sabe o que significa “analisar um texto”?

Para Lakatos e Marconi (1991, p. 27) significa:

[...] decompor um todo em suas partes a fim de poder efetuar um estudo mais completo, encontrando o elemento-chave do autor, determinar as relações que prevalecem nas partes constitutivas, compreendendo a maneira pela qual estão organizadas e estruturar as ideias de maneira hierárquica.

Agora que você já conhece o que significa analisar um texto, saberia dizer quais são as atividades mais usuais que fazemos durante a leitura e análise de um texto?

Severino (2007) agrupa essas atividades em cinco etapas, ou fases: a textual, a temática, a interpretativa e a problematização e, por fim, a síntese ou conclusão pessoal. Vamos estudar cada uma delas?

ANÁLISE TEXTUAL

Na análise textual você desenvolve atividades que são preparatórias para o processo de análise mais profunda do texto. Inicialmente faça a leitura completa do texto com o objetivo de tomar

conhecimento da linha teórica e identificar os limites da abordagem do autor e dos componentes desconhecidos do texto através do uso de um dicionário. Então, você deve:

- ▶ ler o texto na íntegra com o objetivo de obter uma visão do todo;
- ▶ reler o texto assinalando as palavras/expressões desconhecidas buscando conhecer seus significados; e
- ▶ identificar os limites de abordagem do autor, isto é, os aspectos que estão sendo discutidos sobre determinado tema.

ANÁLISE TEMÁTICA

Na análise temática você deve compreender a mensagem do autor, mas sem interferir nas ideias preconizadas por ele. Isto quer dizer que você deve ouvir o que o autor do texto quer dizer, sem emitir julgamento ou crítica.

Então, inicialmente procure identificar o tema, releia o texto e procure captar os motivos, as dificuldades, isto é, a determinação do problema que levou o autor a escrever sobre tal assunto.

Nesse sentido, é importante que você faça algumas perguntas que possibilitem identificar o problema, do tipo: “Qual a dificuldade que será resolvida? Qual o problema a ser solucionado?”

A identificação do problema revela a ideia principal defendida pelo autor. A ideia central do texto sempre é uma oração, uma proposição, e expressa a linha de raciocínio utilizada para transmitir a mensagem, isto é, o processo lógico do pensamento do autor.

Tendo evidenciado a estrutura lógica do texto, você pode esquematizar e construir um roteiro sobre as ideias (principal e secundárias) expostas no texto.

***Plágio** – significa apresentar como seu um trabalho ou uma ideia que não é sua. Vem do latim, significando “delito do plagiário”, nome dado à pessoa que roubava ou vendia homens livres! Fonte: Ferreira (2004).

É importante salientar que as ideias do texto foram elaboradas pelo autor. Portanto, o crédito é do autor da ideia! Se você copiar ou fizer referência às ideias do autor, em algum trabalho acadêmico, você deve citar a fonte. Reproduzir uma ideia sem citar a fonte é **plágio**! Se apropriar indevidamente da ideia de outra pessoa é plágio! E plágio pode constituir crime de violação de direitos autorais, além de ferir a ética acadêmica.

Assim, para não incorrer no risco de cometer algum crime, sempre cite a fonte. Citar a fonte é atribuir crédito à fonte consultada, é indicar, fazer constar no texto o nome do autor e a obra de onde foi extraída a ideia.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da Norma Brasileira NBR 10520 de 2002, orienta como fazer uma citação de informações de outras fontes. São três as possibilidades:

- **Citação direta:** é a cópia literal de um parágrafo, ou uma frase, ou mesmo uma expressão extraída de uma fonte. É cópia exatamente igual como está no documento que foi extraído.
- **Citação indireta:** é dizer com as suas palavras a ideia do autor. É fazer uma paráfrase das ideias do autor do texto. Devemos também citar a fonte!
- **Citação de citação:** é uma “Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original”. (ABNT, 2002, p. 1).



Saiba mais

NBR 10520

Conheça mais da NBR 10520 de 2002, instrumento do seu fazer acadêmico, através do site <<http://www.bu.ufsc.br/design/Citacao1.htm>>.

ANÁLISE INTERPRETATIVA

Esta é a terceira etapa da análise de um texto. É a mais difícil, pois você procurará dialogar com o autor e se posicionar frente às ideias expostas por ele. Nesse momento de interpretação, é importante que você fique atento às interferências subjetivas, aos seus “achismos” oriundos do conhecimento do senso comum, para que não interfiram na interpretação correta do texto.

Interpretar é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor. (SEVERINO, 2007, p. 59).

Tecnicamente, você realiza a interpretação em dois momentos:

- ▶ **1º momento:** verifique se o autor atingiu os objetivos propostos, se o raciocínio foi eficaz na demonstração da argumentação proposta e se a conclusão é coerente com as suas premissas.
- ▶ **2º momento:** formule um juízo crítico: até que ponto o autor foi original (originalidade); até que ponto o tratamento dado ao tema é profundo (alcance); e, por último, o texto é avaliado pela pertinência (validade) e contribuição para o estudo do tema abordado.

Para que você possa avaliar a originalidade, o alcance, a validade e a contribuição de um texto, é preciso ter acumulado algumas leituras sobre o assunto, com abordagens teóricas semelhantes e diferentes do autor do texto. Portanto, leia textos de outros autores no momento de fazer a interpretação e crítica à mensagem do autor. Não se limite à leitura de um livro só, ou do texto-base da disciplina que está estudando!

PROBLEMATIZAÇÃO

É a quarta etapa na análise de um texto. Tem o objetivo de levantar problemas para a discussão e reflexão individual e/ou em grupo. Severino recomenda as seguintes atitudes:

- ▶ ler atentamente o texto e procurar questioná-lo, buscando encontrar as respostas para os problemas; e
- ▶ assinalar em uma folha de papel os termos, os conceitos, as ideias.

Para problematizar, ou levantar problemas, é essencial ter lido diversas e diferentes abordagens sobre o assunto. Só é possível problematizar após a leitura de textos originais do autor que está escrevendo sobre o assunto e a leitura de outros autores que criticam as ideias expostas pelo autor original. Isso significa levantar e discutir problemas com relação à mensagem do autor, sob o ponto de vista de outros autores.

SÍNTESE, OU CONCLUSÃO PESSOAL

Após a reflexão e a análise expostas anteriormente, você tem condições de expor as conclusões a que chegou sobre o texto. Na concepção de Lakatos e Marconi (1991), trata-se de reelaboração pessoal da mensagem do autor.

Lembra a fala de Pedro Demo sobre a elaboração do texto? Elaborar um texto é “articular ideias, concatenar o pensamento, tecer uma proposição”. Portanto, retorne ao texto e confirme se você compreendeu a ideia do autor.

Esta etapa é finalizada com um resumo em que você apresenta crítica e reflexão pessoal.

TÉCNICAS DE LEITURA

Existem diferentes formas de ler e estudar um texto. Aqui será dada ênfase às técnicas de sublinhar, de esquematizar, de resumir e de documentar.

A TÉCNICA DE SUBLINHAR

Quem nunca utilizou, em algum momento de sua vida, a técnica de sublinhar o texto que estava lendo? Certamente, em seus primeiros anos de vida escolar, você foi solicitado pela professora a sublinhar no livro didático as frases mais importantes, não é? Como você fazia isso, lembra? Recebia alguma orientação e/ou depois da atividade a professora verificava e avaliava se você havia sublinhado as frases mais importantes do texto?

A técnica de sublinhar implica em destacarmos no texto as ideias principais. É uma forma de estudo muito utilizada e muito recomendada pelos autores de Metodologia Científica. Infelizmente, é uma técnica muito mal utilizada e, às vezes, realizada pelo estudante por mera obrigação, não vendo sentido e utilidade.

Tenho observado, ao longo de minha vida docente e através dos livros didáticos de filhos, sobrinhos e alunos, que o leitor sublinha

praticamente quase todas as frases de um determinado tópico. Será que tudo era tão importante ou, talvez, o leitor não havia conseguido identificar qual era a ideia ou as ideias mais relevantes do autor?

O que você pensa sobre isso? Como foi sua experiência? Que critérios você utiliza para decidir o que sublinhar?

Autores, como Salomon (2004), Ruiz (1990), Lakatos e Marconi (1991), Medeiros (1991), entre outros, sugerem alguns procedimentos para a atividade de sublinhar:

- ▶ ler o texto para tomar conhecimento do assunto;
- ▶ esclarecer dúvidas quanto ao vocabulário, termos técnicos etc;
- ▶ reler o texto para identificar as ideias principais, as palavras-chave. Atenção para as **palavras coesivas** (mas, porém, entretanto, no entanto...);
- ▶ reconstruir o parágrafo a partir das palavras e expressões sublinhadas;
- ▶ assinalar com uma linha vertical, à margem do texto, as ideias mais significativas;
- ▶ destacar com um ponto de interrogação, à margem do texto, as discordâncias, os argumentos discutíveis e as passagens obscuras;
- ▶ ler o que foi sublinhado para verificar se há sentido; e
- ▶ reconstruir o texto, em forma de esquema ou de resumo, tomando as palavras sublinhadas como base.



Palavras coesivas são palavras que têm a função de estabelecer relações articulando as frases em um texto.

Outra forma de sublinhar é com canetas “marca-texto”, utilizando cores diferentes para estabelecer um código particular. Por exemplo:

- ▶ **cor amarela:** para as ideias principais;
- ▶ **cor azul:** para as ideias secundárias; e
- ▶ **cor verde:** para as ideias obscuras e os argumentos discutíveis.

O mais importante é você adotar a sua técnica de sublinhar aquilo que mais lhe convier! É estabelecer um padrão de comportamento e segui-lo.

Cada um pode adotar uma simbologia arbitrária e pessoal para sublinhar e fazer anotações à margem do texto. Basta que a simbologia adotada mantenha uma significação bem definida e constante. (RUIZ, 1990, p. 40).

A técnica de sublinhar facilita a elaboração de esquemas e resumos. Conforme Ruiz (1990, p. 43), “Quem lê bem, de lápis na mão, à procura das ideias diretrizes e dos pormenores importantes, já preparou caminho para o levantamento do esquema”.

A TÉCNICA DE ESQUEMATIZAR

Esquema é um registro dos principais pontos de um texto. Deve ter, segundo Salomon (2004, p. 105), as seguintes características:

**Ipis literis* – “expressão latina que significa ‘com as mesmas palavras’, isto é, sem nenhuma alteração no que está escrito”. Fonte: Lacombe (2004, p. 185).

- ▶ **Fidelidade ao texto original:** o autor do resumo deve manter as ideias do autor do texto, mesmo quando fizer uma paráfrase. No caso de transcrição *ipis literis**, deve citar a página de onde foi extraída a informação.
- ▶ **Estrutura lógica do assunto:** a partir da ideia principal e dos detalhes importantes você pode organizar as ideias partindo das mais importantes para as menos importantes.

- ▶ **Adequação ao assunto estudado e funcionalidade:** esta característica significa que, quanto mais complexo o texto, mais complexo o esquema. Para assuntos com menos profundidade, o esquema consequentemente é mais simples, apresentando somente palavras-chave.
- ▶ **Utilidade de seu emprego:** como instrumento de estudo, o esquema deve ser útil, isto é, deve facilitar seu retorno ao texto, para revisão, sobretudo quando próximo da avaliação, e para elaboração de trabalhos acadêmicos.
- ▶ **Cunho pessoal:** você pode desenvolver seu modelo de esquema, conforme suas tendências, hábitos, cultura, recursos e experiência pessoal. Por isso, um mesmo texto estudado por duas pessoas pode apresentar esquemas diferentes.

A TÉCNICA DE RESUMIR

Resumir é colocar em poucas palavras o que o autor expressou em um texto mais longo.

Para resumir você utiliza as mesmas técnicas de sublinhar e elaborar esquemas. O processo é o mesmo: ler inicialmente o texto, buscar compreensão das palavras desconhecidas e sublinhar as palavras-chave, como foi exposto anteriormente. Com base nas palavras sublinhadas você elabora o resumo.

Leia o texto a seguir e observe a utilização dessas técnicas:

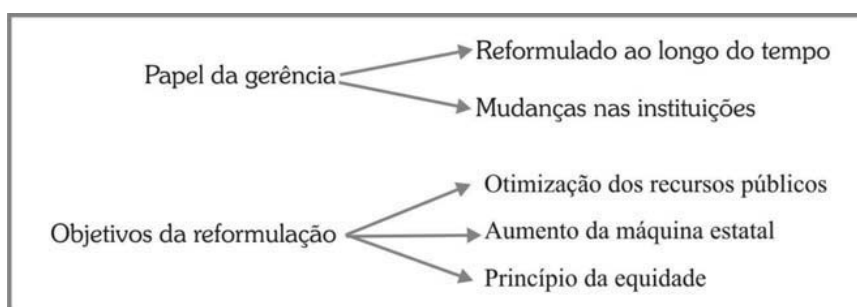
Em relação ao papel da gerência no setor público, Tohá e Solari (1997) afirmam que ele tem sido reformulado ao longo do tempo, tendo em vista as mudanças ocorridas

nas instituições em diversos países na atualidade. Esta reformulação da gerência pública tem como objetivo a otimização dos recursos públicos, aumentando a eficiência da máquina estatal, sem o esquecimento do princípio da equidade, que também norteia as decisões nessas organizações. O setor público possui algumas especificidades, que devem ser observadas para que haja uma melhor distinção quando confrontado com o setor privado (PAIVA; COUTO, 2008, p. 1995).

► **Usando a técnica de sublinhar:**

Em relação ao papel da gerência no setor público, Tohá e Solari (1997) afirmam que ele tem sido reformulado ao longo do tempo, tendo em vista as mudanças ocorridas nas instituições em diversos países na atualidade. Esta reformulação da gerência pública tem como objetivo a otimização dos recursos públicos, aumentando a eficiência da máquina estatal, sem o esquecimento do princípio da equidade, que também norteia as decisões nessas organizações. O setor público possui algumas especificidades, que devem ser observadas para que haja uma melhor distinção quando confrontado com o setor privado.

► **Uma das formas de esquematizar o parágrafo acima é:**



► Usando a técnica de resumo

O papel da gerência no setor público tem sido reformulado ao longo do tempo, em função de mudanças que ocorrem nas organizações. Os motivos ou objetivos dessa reformulação são:

- otimização dos recursos públicos;
- aumento da eficiência da máquina estatal; e
- o princípio da equidade.

A TÉCNICA DA DOCUMENTAÇÃO DO ESTUDO

A documentação é mais um registro e uma técnica na arte de estudar e deve ser constante em sua vida acadêmica. É uma forma de registrar informações e/ou o conhecimento construído a partir da leitura dos textos.

Mas por que devemos documentar?

Salomon (2004) afirma que são três as principais razões para utilizarmos essa técnica:

- instabilidade da memória;
- volume de informações; e
- desenvolvimento dos meios de comunicação.

Essa técnica favorece a expressão escrita, já que conduz você a elaborar o pensamento do autor e reconstruir o pensamento sem reprodução. É tornar-se autor de sua reflexão!

A forma de documentar também é de escolha pessoal. No entanto, Salomon (2004) e Severino (2007) recomendam o uso de fichas e do fichário como recurso técnico de documentação pessoal pela facilidade de manuseio do material. No entanto, estes recursos podem ser substituídos pela utilização do computador.

Minha experiência mostra que organizar um fichário no computador apresenta vantagens em relação à documentação no papel, pois além de não ocupar espaço e facilitar a manipulação tem maior possibilidade de armazenamento de dados e informações.

Mas o que documentar?

Tudo o que você julgar importante e útil para seus estudos: as aulas, os livros, os artigos, as informações obtidas em eventos científicos.

E, como documentar?

Uma sugestão é seguir a estrutura curricular do curso. Por exemplo, para cada disciplina, você pode abrir uma pasta geral ou principal, e nesta pasta abrir pastas secundárias. Outra forma de documentar é organizar um fichário por assunto ou tema e por nome dos autores.

► **Modelo de uma documentação feita no computador:**

Pasta Geral: Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração

Pastas secundárias:

► **Unidade 1**

- Ficha de Documentação Bibliográfica, onde serão registradas informações sobre o conteúdo da obra, ou do artigo, enfim, do texto que está sendo estudado.

- ▶ Ficha de Documentação Biográfica, onde serão registradas informações sobre o autor.
- ▶ Unidade 2
 - ▶ Ficha de Documentação Bibliográfica.
 - ▶ Ficha de Documentação Biográfica.
- ▶ Unidade 3... E assim por diante....
 - ▶ **Modelo de ficha de Documentação Bibliográfica:**

Assunto ou tema: metodologia científica

SEVERINO, Antônio Joaquim.

Metodologia do Trabalho Científico

23. ed. rev. atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

O livro tem como objetivo apresentar alguns subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem aos estudantes universitários.

Para atender ao objetivo, o livro está estruturado em sete capítulos.

O primeiro capítulo contextualiza a Universidade, ciência e formação acadêmica.

O segundo capítulo – [...] O trabalho acadêmico: orientações gerais para o estudo na universidade. O autor trata da organização do acadêmico na Universidade, do processo de leitura, da documentação como método de estudo, da estrutura lógica do texto e aponta diretrizes para a realização de um seminário.

[...]

O capítulo cinco E assim por diante....

► Modelo de ficha de Documentação Biográfica:

SEVERINO

Antônio Joaquim Severino

1941

É atualmente professor titular de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da USP. Licenciou-se em Filosofia na Universidade Católica de Louvain, Bélgica, em 1964. Na PUC-SP, apresentou seu doutorado, defendendo tese sobre o personalismo de Emmanuel Mounier, em 1972. [...] Seus estudos e pesquisas atuais situam-se no âmbito da Filosofia e da Filosofia da Educação, com destaque para as questões relacionadas com a Epistemologia da Educação e para as temáticas concernentes à educação brasileira e ao pensamento filosófico e sua expressão na cultura brasileira.

Fonte: Currículo do Sistema de Currículo Lattes, Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4415326563786783>>. Acesso em: 18 maio 2009.

Complementando.....

Para saber mais sobre os assuntos discutidos nesta Unidade, leia os textos propostos a seguir:

- 📌 *Metodologia científica* – capítulo 1 – de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi. Essa obra foi indicada como bibliografia básica. Nela, as autoras apresentam procedimentos didáticos e exemplos sobre a leitura, as técnicas de sublinhar, resumir, esquematizar e como analisar um texto e suas fases de análise textual, temática, interpretativa e crítica, problematização e conclusão pessoal.
- 📌 *Metodologia para quem quer aprender* – de Pedro Demo, sobre orientação para o estudo e leitura de textos acadêmicos. Essa obra está indicada como bibliografia complementar. Conhecer as ideias do autor é fundamental para quem está entrando em uma Universidade. É um texto introdutório à arte de estudar, de argumentar, de aprender, de pesquisar, de elaborar.

Resumindo



Nesta Unidade, vimos que, independentemente da atividade desenvolvida na Universidade, cabe a você desenvolver o espírito crítico e se posicionar frente à expressão escrita dos autores. Para isso é preciso ler muito, estudar, desenvolver as técnicas de sublinhar, de esquematizar, resumir e analisar. É preciso documentar o que você estudou.

Existem diferentes técnicas de documentação, no entanto, você pode desenvolver a sua própria técnica e torná-la um hábito constante nas suas atividades acadêmicas.



Atividades de aprendizagem

Confira se você teve bom entendimento do que tratamos nesta Unidade realizando as atividades propostas a seguir. Se precisar de auxílio, não hesite em fazer contato com seu tutor.

- 1) Busque no *site* <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_sobre.asp#>, da Revista de Administração Pública (RAP) da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (EBAPE/FGV), no *link* Edições Passadas. Clique em RAP – 2008. Faça o *download* do artigo *Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção*, dos autores Andrei Pittol Trevisan e Hans Michael Van Bellen. Leia o artigo, pesquise palavras desconhecidas, exercite a técnica de sublinhar e elabore um esquema e um resumo do artigo. Siga as orientações que estão nesse documento. Elabore a Ficha de Documentação Biográfica. Elabore também a Ficha de Documentação Bibliográfica.
- 2) Leia o artigo *Bibliotecas sem livros?*, de Cláudio Moura Castro, disponível em: <<http://www.claudiomouracastro.com.br/upload/Arquivos/Bibliotecas%20sem%20livros.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2009. Após a leitura do artigo, faça um exercício reflexivo, registre as cinco ideias principais do texto e procure correlacioná-las com situações práticas conhecidas e ou vivenciadas por você.

UNIDADE 2

CIÊNCIA, METODOLOGIA E PESQUISA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Definir os diferentes tipos de conhecimentos;
- ▶ Descrever e diferenciar os conceitos de ciência, pesquisa, método e metodologia; e
- ▶ Identificar a importância do método, da metodologia e da pesquisa na construção da ciência.

A CIÊNCIA E OS DIFERENTES TIPOS DE CONHECIMENTOS

Caro estudante!

O que você entende por ciência e por metodologia? Como foi sua experiência em pesquisa, ao longo de sua formação escolar? Por que estudar metodologia? Para que serve a pesquisa em sua formação profissional? Antes de iniciar a leitura desta Unidade, sugerimos que pare um pouco e reflita sobre essas questões.

Temos certeza de que os assuntos discutidos nesta Unidade fazem parte do seu cotidiano, pois possuem visibilidade diária na mídia por meio da divulgação dos resultados de descobertas científicas, isto é, de pesquisas.

Talvez você esteja entrando em contato pela primeira vez com esses assuntos, mas independentemente disso, espero que esta nossa conversa seja muito proveitosa. Seja bem-vindo ao mundo do conhecimento!

Para melhor entender o que significa *Metodologia de Estudo e Metodologia de Pesquisa*, designação dada a essa disciplina, é necessário que você compreenda, inicialmente, o que é ciência, pois os conceitos de metodologia e de pesquisa estão relacionados ao de ciência.

Definir o que é ciência é um grande desafio, tanto que muitos cientistas consideram uma “discussão insolúvel” (GIL, 2007, p. 20).

Você sabe o significado da palavra “ciência”, palavra tão comum em nossas conversas e sobre a qual tanto se discute?

*Etimologia – origem de
uma palavra. Fonte:
Ferreira (2004).

A palavra “ciência” vem do latim *scientia*, que significa aprender ou conhecer. **Etimologicamente***, diz Gil (2007), ciência é conhecimento! Uma definição simples, mas que abre margem para dúvidas.

Então todo conhecimento é científico?

Gil (2007) afirma que essa definição etimológica é inadequada, pois existem diferentes tipos de conhecimento e modos de conhecer que não são considerados científicos. Você saberia mencionar alguns?

Certamente, você deve ter-se lembrado do conhecimento popular, do religioso e do filosófico. Vamos estudar cada um deles?

CONHECIMENTO POPULAR

Provavelmente fez parte de sua vida ou de sua família o uso medicinal, na forma de chá, da planta denominada hortelã. As pessoas sabem que esta planta melhora determinados sintomas, como mal-estar geral, cólica intestinal, mas não conhecem as razões, isto é, não sabem explicar “como”, nem “por que” ocorre a melhora dos sintomas. É um conhecimento que foi transmitido de geração para geração por meio da educação informal, independente de estudos e pesquisas.

Esse tipo de conhecimento é chamado de empírico, popular ou senso comum, isto é, um conhecimento produzido a partir da experiência (empírico), disseminado no seio da população (popular), comum, compreensível por qualquer pessoa e aceito por todos (senso comum).

É o conhecimento obtido pelo acaso, de experiências causais, pelas diversas tentativas de acertos e erros, independentemente de estudos, de pesquisas ou de aplicações de métodos. É fonte eterna de inspiração para a ciência, por isso, jamais deve ser desprezado.

CONHECIMENTO RELIGIOSO

O conhecimento de que Deus existe ou de que o ser humano é dotado de uma alma espiritual, imortal é uma crença, e para muitos é uma verdade incontestável. No entanto, para outros, são afirmações que não têm explicação clara, objetiva, de “por que” e “como” essa verdade se manifesta. Esse tipo de conhecimento está relacionado com a fé e a crença no divino, tendo sua origem na inspiração e não na razão.

Esse conhecimento chamado de religioso ou teológico manifesta-se diante do mistério ou de algo oculto que provoca curiosidade, estimulando a vontade de entender o que se desconhece, mas que não pode ser verificado, pois se apoia em fundamentos sagrados.

CONHECIMENTO FILOSÓFICO

Quem é o homem? De onde vem? Para onde vai? Quais são seus elementos constitutivos fundamentais? Qual a origem do Universo?

Estes são questionamentos que os filósofos fazem sobre o homem e o Universo em busca da compreensão desses fenômenos.

Etimologicamente a palavra filosofia é composta pelos termos *philos*, que significa amigo, e *sophia*, que significa sabedoria ou capacidade de perceber o certo e o errado, de debater sobre a verdade e a falsidade, sobre o bem e o mal.

Na disciplina Filosofia e Ética você terá oportunidade de discutir questões relacionadas a esse assunto!

CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Leia agora com atenção o trecho que segue.

A planta *Mandevilla illustris* é popularmente conhecida como “Purga-do-Campo” ou “Rosa-do-Campo” e é uma planta nativa brasileira usada para tratar diferentes moléstias, particularmente inflamação decorrente de picada de cobra [conhecimento popular]. Pertencente à família Apocynaceae esta planta se destaca por apresentar uma grande diversidade no que se refere às ações farmacológicas e classes de metabólitos secundários que apresenta, dentre eles os alcaloides. (...). Como a planta pertence aos mesmos gêneros de *M. velutina* e é utilizada na medicina popular para o mesmo fim, Calixto e Yunes (1991) iniciaram os estudos verificando os efeitos do extrato hidroalcoólico sobre a contração em útero de ratas induzida por quininas. No mesmo ano Calixto, Brum e Yunes verificaram que além das quininas a planta antagoniza as contrações induzidas por outros agentes como ocitocina, prostaglandinas e serotonina. (CALIXTO; BRUM; YUNES, 1991, *apud* ZANELLA, 2005).

Teve dificuldades para compreender o texto? Encontrou termos novos, próprios de uma área específica de conhecimento? Qualquer pessoa poderia ler esse trecho e entender seu conteúdo? Por que não?

Isso mesmo, nem todo mundo consegue entender o texto proposto porque se trata de um texto publicado numa revista científica.

Você consegue diferenciar o conhecimento científico dos apresentados anteriormente (senso comum, religioso e filosófico)?

Muito bem. O conhecimento científico é todo conhecimento obtido por meio de procedimentos metodológicos que possibilitam investigar a realidade de forma organizada, ordenada, seguindo etapas, normas e técnicas, por meio de aplicação de métodos preestabelecidos, buscando responder como e por que ocorrem os fatos e fenômenos. Em outras palavras, o conhecimento científico resulta de pesquisa metódica e sistemática da realidade dos fatos. É sobre isso que iremos conversar nas próximas Unidades.

Hoje, a ciência é entendida como uma busca constante de explicações, um processo em construção que se renova por meio de novas descobertas e que apresenta fragilidades e contradições.

Bem, agora você já sabe que os modos de conhecer são diferentes. Mas é necessário enfatizar que o importante é a forma de trabalhar (método) para se obter este conhecimento. Observe que a ciência é muito diferente do senso comum, e que a aventura universitária é a passagem do senso comum para o conhecimento científico.

Além desses “modos de conhecer”, há autores que indicam também outras formas, tais como o conhecimento artístico, o conhecimento sensorial e o conhecimento intelectual (RUIZ, 1990), o conhecimento tácito e explícito, entre outros.

AS CIÊNCIAS SOCIAIS E SUAS ESPECIFICIDADES

Ao longo da história do pensamento, além da discussão sobre o que seria conhecimento científico, também surgiram propostas para identificar diferentes ramos da ciência e agrupá-los. Desde o filósofo Platão até os dias atuais, discute-se os diferentes objetos de estudo das ciências e suas metodologias.



Saiba mais

Maria Cecília de Souza Minayo

Socióloga, antropóloga e sanitarista, é professora de Metodologia da Investigação Social da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Pesquisadora renomada, possui diversos livros e artigos publicados no Brasil e no exterior. Conheça a trajetória acadêmica e profissional da autora na Plataforma Lattes, disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4834272403601390>>. Acesso em: 18 maio 2009.

Nós não iremos adentrar nesse debate, mas é importante saber que as Ciências Administrativas fazem parte do chamado grupo das Ciências Sociais.

As Ciências Sociais estudam as relações sociais: o homem e sua dinâmica com a sociedade, com a comunidade, com os grupos sociais, com as organizações. Segundo Minayo (1996), as Ciências Sociais apresentam as seguintes características:

- **O objeto de estudo das Ciências Sociais é histórico:** isso quer dizer que as relações sociais, isto é, as relações do homem na sociedade estão em constante transformação, pois o homem evolui no seu modo de pensar e de agir. Diz Minayo (1996, p. 20): “[...] os grupos sociais são mutáveis [...] as instituições, leis, visões de mundo são provisórios, passageiros, [...]”.

- ▶ **Possui consciência histórica:** essa especificidade indica que os indivíduos e os grupos sociais são “frutos de seu tempo histórico”, influenciam e são influenciados pela época e pelo desenvolvimento social.
- ▶ **Há identidade entre o sujeito e o objeto da pesquisa:** não existe separação rígida [como nas ciências físicas e naturais] entre o pesquisador [homem] e o objeto pesquisado, já que esse último é o próprio homem. O homem estuda o homem, sendo, portanto, ao mesmo tempo sujeito e objeto do estudo.
- ▶ **A Ciência Social é intrínseca e extrinsecamente ideológica:** pois é impossível pesquisar fenômenos sociais sem que o pesquisador se posicione ideologicamente, já que não existe um distanciamento entre o sujeito e o objeto pesquisado. Todo conhecimento do mundo é afetado pela predisposição da observação dos pesquisadores. Quanto mais as observações se afastam do mundo físico, maior a distorção. Por exemplo, o biólogo nos seus estudos sobre as bactérias observa e registra o que vê no seu experimento, por isso há pouca possibilidade de distorção do fato. Os cientistas sociais pesquisam fenômenos, como personalidade, criatividade, autoritarismo, classe social, poder, conflito, portanto, aspectos subjetivos do homem que apresentam maior possibilidade de distorção e envolvimento do pesquisador (GIL, 2007).
- ▶ **O objeto de estudo das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo:** já que pesquisa o homem “[...] **em determinada condição social**, pertencente **a determinado grupo social** ou **classe com suas crenças, valores e significados**” (MINAYO, 1996, p. 22, grifo da autora).

Podemos dizer que as Ciências Administrativas, como Ciências Sociais, também possuem essas características.

Ao pesquisar qualquer fato no campo da Administração Pública, você estará pesquisando “pessoas” situadas em dado momento histórico, com sua própria forma ideológica de pensar e agir e com suas crenças e valores.

Para fazer ciência é preciso ter método. O que é método?

Vamos ver!

MÉTODO E METODOLOGIA

A palavra **método** vem da palavra grega *méthodos*, formada por duas palavras: *metá* que significa no meio de, através, entre, acrescida de *odós*, que significa “caminho”. Assim, podemos dizer que método significa ao longo do caminho, ou seja, “[...] forma de proceder ao longo de um caminho”. (TRUJILLO FERRARI, 1982, p. 19).

Em ciências, método é a maneira, é a forma que o cientista escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objeto, fato ou fenômeno. É uma série de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir determinado conhecimento.

A ciência utiliza-se de um Método que lhe é próprio, o **Método científico**, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do conhecimento comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião. (SEVERINO, 2007, p. 102, grifo do autor).

Vejamos, então, algumas definições de método em ciências.

- Segundo Hegenberg (*apud* LAKATOS; MARCONI, 1991), método é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão, de modo refletido e deliberado. O autor coloca método como caminho, mas

o que chama a atenção nessa definição é o fato de que o caminho escolhido pelo pesquisador não necessariamente deva ser rigidamente planejado.

- Para Trujillo Ferrari (1982, p. 24), na ciência, os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início os pensamentos em sistemas, traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso, para alcançar um objetivo.
- Em sentido mais geral, dizem Cervo e Bervian (2002, p. 23) que método

[...] é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade.

Como você pode perceber, os autores Trujillo Ferrari, Cervo e Bervian ressaltam método como caminho para chegar a um fim, mas destacam que o caminho deve ser de forma sistemática e ordenada, como requisito científico.

Da mesma forma que existem inúmeras definições de método, você pode verificar na literatura que existem diferentes tipos de métodos. Isso quer dizer que as linhas de pensamentos nas Ciências Sociais são também inúmeras, resultados da evolução histórica e dos diferentes **paradigmas*** teóricos da ciência. Como salienta Minayo (1996, p. 46), “[...] cada autor tem peculiaridades em sua forma teórica de concepção e análise da realidade”.

O que será aqui apresentado é um olhar, dentre tantos outros que tratam os métodos científicos nas Ciências Sociais.

Vamos conhecer os métodos indutivo, dedutivo e dialético?

*Paradigma – no sentido etimológico significa modelo, padrão, isto é, um conjunto de princípios e procedimentos que permitem a explicação de certos aspectos da realidade.

Método indutivo

A indução e a dedução são duas formas diferentes de raciocinar.

Na indução – método indutivo – o pensamento percorre um caminho partindo de fatos particulares para fatos universais. Assim, a generalização é constatada após a observação dos dados. Na indução o raciocínio, segundo Lakatos e Marconi (1991), passa por três etapas:

- ▶ **a observação dos fenômenos:** o investigador parte da observação de fatos e fenômenos, com a finalidade de descobrir as causas de sua manifestação;
- ▶ **a descoberta da relação entre eles:** a seguir, por meio da comparação, o investigador aproxima os fatos para descobrir a relação existente entre eles; e
- ▶ **generalização da relação:** com base na relação verificada, o investigador generaliza a relação.

Exemplo clássico de raciocínio indutivo:

1ª premissa: observação do fato: João, Pedro, Manuel são homens mortais;

2ª premissa: descoberta da relação entre ser homem e ser mortal;

O homem João é mortal.

O homem Pedro é mortal.

O homem Manuel é mortal.

3ª premissa: generalização da relação: todo homem é mortal.

Outro exemplo, bem simples, do raciocínio indutivo são os estudos feitos com uma amostra de uma população. Após análises

os resultados são generalizados para toda a população da mesma espécie.

Método dedutivo

Na dedução, o raciocínio parte de uma premissa geral para o particular. De um princípio geral, chega-se ao particular. Conforme

Severino (2007), podemos dizer que a dedução é um procedimento lógico, raciocínio pelo qual se pode tirar de uma ou de várias proposições uma conclusão que delas decorre por força puramente lógica. A conclusão segue necessariamente as premissas.

No exemplo dado teríamos:

- **Premissa maior:** todo homem é mortal.
- **Premissa menor:** Pedro é homem.
- **Conclusão:** logo, Pedro é mortal.

Assim, se todos os homens são mortais, deduzimos que um determinado homem vai morrer. Esse método tem como principais precursores os racionalistas Descartes, Spinoza e Leibnitz.

Método dialético

Muito usado nas Ciências Sociais, o método dialético é bastante antigo e passou por diferentes concepções ao longo da história.

Platão considerava a dialética como a arte do diálogo. Na Antiguidade e na Idade Média, significava lógica. Na concepção moderna, preconizada por Hegel, “[...] a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética, nas quais as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições



Saiba mais

Descartes, Spinoza, Leibnitz

Se você quiser aprofundar seu conhecimento sobre a vida desses filósofos, leia a obra *Dicionário de Filosofia*, de J. Ferrater Mora. Outra sugestão é pesquisar no site <<http://www.micropic.com.br/noronha/filosofias.htm>>.

Método dialético

Para Pedro Demo, a dialética é o método mais conveniente para estudar a realidade social. Aprofunde seus conhecimentos sobre Método Dialético explorando o site <<http://www.mundodosfilosofos.com.br/>>. Consulte o endereço <<http://www.marxfaq.org>> e conheça o *Dicionário Político* com um resumo da biografia dos filósofos precursores do Método Dialético.

que passam a requererem solução”. No entanto, Marx e Engels criticaram a concepção de Hegel e criaram a "dialética materialista" (GIL, 2007, p. 31).

Como vimos, existem diferentes métodos, pois para cada tipo de investigação você pode percorrer um caminho diferente. A escolha do método depende do problema de pesquisa que se quer resolver, da teoria que sustenta a análise, dos objetivos da pesquisa, entre outros fatores (TRUJILLO FERRARI, 1982; TOMANIK, 1994; LAKATOS; MARCONI, 1991).

E o termo metodologia, você sabe o que significa?

O termo **metodologia** tem sua origem no grego (*méthodos* = caminho, ao longo de um caminho e *lógos* = estudo), ou seja, é o estudo dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa.

Em ciências, metodologia é o caminho que o pesquisador percorre em busca da compreensão da realidade, do fato, do fenômeno.

Nessa disciplina a metodologia será tratada como um conjunto de abordagem que envolve:

- ▶ o método, ou seja, a forma de raciocínio, a linha de pensamento (indutivo, dedutivo, dialético, qualitativo, quantitativo) que o pesquisador escolhe para desenvolver a pesquisa;
- ▶ o tipo de pesquisa (exploratória, descritiva, explicativa, estudo de caso etc.); e
- ▶ um conjunto de técnicas que possibilitam coletar e analisar informações sobre a realidade social que está sendo estudada (entrevista, observação, questionário, entre outras).

Nas próximas Unidades iremos tratar dos diferentes tipos de pensamento, como dos tipos de pesquisa e das técnicas a serem utilizadas no processo de investigação.


É importante salientar que a palavra metodologia, muitas vezes, é utilizada no meio acadêmico de forma errônea e equivocada. Encontramos acadêmicos e também professores que consideram metodologia como um conjunto de regras que tratam da apresentação de um trabalho acadêmico-científico, isto é, da forma, do formato, da estrutura, que envolve o tamanho das margens, o tipo de letra, o espaço de entrelinhas, a numeração de seções, a colocação dos títulos das seções, dentre outros aspectos da estrutura gráfica (TOMANIK, 1994). É preciso esclarecer que isso não é metodologia, mas sim padronização e uniformização na apresentação de trabalhos.

Para normalizar a apresentação de trabalhos, no Brasil, temos a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é o Fórum Nacional de Normalização.

Outra forma equivocada de utilizar a palavra metodologia, diz Tomanik (1994), é empregá-la como conjunto de regras fixas sobre como fazer uma pesquisa. Essa forma de pensar leva à compreensão de que todas as pesquisas são desenvolvidas da mesma maneira, seguindo os mesmos passos. No entanto, cada pesquisa, dependendo do tema e do problema de estudo, segue um caminho específico, um método. Existem sim momentos ou etapas que podem ser comuns a todas as pesquisas, como o planejamento, a execução e, por fim, a comunicação dos resultados, mas cada investigação segue seu próprio caminho.

Até agora abordamos os conceitos de ciência, método e metodologia. Para dar conta dos assuntos que estão delimitados no título deste capítulo, precisamos tratar sobre pesquisa.

Você sabe definir o que é pesquisa? E qual a relação entre pesquisa e ciência? Vamos tratar destes questionamentos no próximo tópico!



Visite o site <<http://www.abnt.org.br>> da Associação Brasileira de Normas Técnicas e dê uma primeira lida nessas normas, pois delas iremos tratar na última Unidade.

O QUE É PESQUISA

Quem já não realizou algum tipo de pesquisa ao longo de sua vida? Certamente, você costuma “pesquisar” preços antes de comprar uma televisão, uma geladeira, um carro, uma casa, a carne para um saboroso churrasco, não é?

Pesquisar faz parte do nosso cotidiano, mas aqui, neste texto, iremos tomar a palavra “pesquisa” num sentido mais preciso, mais específico, que vai além do sentido amplo que lhe é dado pelo senso comum.

A pesquisa visa essencialmente à produção de novo conhecimento e tem a finalidade de buscar respostas a problemas e indagações teóricas e práticas.

A pesquisa é a atividade básica da ciência, e por meio dela descobrimos a realidade.

Assim, ciência e pesquisa andam de mãos dadas. Uma não pode viver, ou melhor, não pode existir sem a outra. Só se faz ciência e se produz conhecimento fazendo pesquisa.


Vivemos num mundo onde a participação da ciência e da pesquisa na nossa vida é constante e permanente. Desde o momento que você acorda até a hora que vai dormir você consome produtos e informações que são resultados de pesquisa.

Vamos refletir: de que forma a ciência e a pesquisa participam no momento de você escovar seus dentes? Na hora de tomar um medicamento? No encontro de colegas no ambiente de trabalho? No deslocamento de casa para o cinema? Na hora de planejar um passeio no final de semana? O que dizem os estudiosos do assunto?

Existe uma infinidade de definições sobre pesquisa, que você poderá encontrar nos livros de pesquisa, alguns deles indicados no tópico Referências, ao final de nosso texto.

Não vamos apresentar todas as definições aqui. Assim, selecionamos três definições para sua reflexão. Pesquisa é:

- ▶ o processo formal e sistemático de desenvolvimento do Método científico e visa à produção de conhecimento novo (GIL, 2007, p. 42);
- ▶ uma atividade humana, honesta, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações ou questões significativas que são propostas (TRUJILLO FERRARI, 1982, p. 167); e
- ▶ um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir fatos novos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento (ANDER-EGG *apud* LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 154).



A expressão *apud* significa citado por; conforme; segundo.
Fonte: ABNT (2002b).

Releia as três definições e responda: qual a ideia central que está presente em cada uma das definições apresentadas? Os autores têm a mesma concepção de pesquisa? Qual a finalidade da pesquisa?


Observe que cada autor coloca o foco sobre um aspecto bem específico da pesquisa. Gil aponta o método como o caminho para se chegar ao conhecimento novo. Já Trujillo Ferrari apresenta a pesquisa como uma atividade humana, que deve ser significativa, e não pode se referir a qualquer coisa. Por fim, Ander-Egg também coloca o foco sobre os procedimentos da pesquisa.

Atenção, para fazer pesquisa é necessário que o pesquisador tenha uma forma de chegar ao conhecimento, isto é, um método. Só assim se faz ciência.

Complementando...

Amplie seu conhecimento através das indicações a seguir:

- 📌 *O Ponto de Mutação* – um filme baseado no livro de Fritjof Capra. Um escritor/poeta, uma cientista desiludida, e um ex-candidato à presidência dos EUA, dentro de um castelo medieval do interior da França, discutem sobre as bases da existência e da integração do pensamento e das ações humanas no contexto do desenvolvimento, na busca da equação da vida e do progresso equilibrado e sustentado.
- 📌 *Fundamentos de Metodologia científica* – capítulo: Ciência e conhecimento científico e métodos científicos – de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi. Esta obra foi indicada como bibliografia básica, portanto, disponível em seu Polo. Nesses capítulos as autoras abordam os conhecimentos: popular, religioso, filosófico e o científico, além de explicar os métodos indutivo, dedutivo, dialético entre outros.



Fritjof Capra, Ph.D., físico e teórico de sistemas, é o diretor fundador do Centro de Eco-alfabetização de Berkeley. É autor de diversas obras de referência, campeãs internacionais de venda, como o *Tao da Física*, *Teia da Vida*, *Sabedoria Incomum*, *Pertencendo ao Universo*, *As Conexões Ocultas*: ciência para uma Vida Sustentável e *A Ciência de Leonardo Da Vinci*.

Resumindo

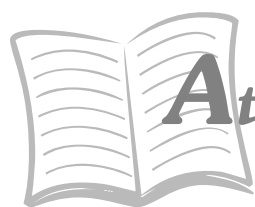


Nesta Unidade 2, você teve um rápido contato com temas polêmicos e atuais, como o que é ciência, os diferentes tipos de conhecimento, o que é método e metodologia.

Com base no que foi exposto até agora, esperamos que tenha ficado claro que só se produz conhecimento científico, só se faz ciência, fazendo pesquisa por meio de caminhos científicos e se utilizando de métodos científicos.

As pesquisas procuram responder indagações sobre o conhecimento em si próprio e pelo conhecimento que proporciona soluções a problemas práticos. As Ciências Sociais, incluindo a Administração, em função de seu ponto central de convergência – o aspecto social –, buscam cada vez mais responder problemas práticos, não excluindo os interesses pelo desenvolvimento de princípios gerais.

No entanto, apresentam peculiaridades como consciência histórica, identidade entre o sujeito e o objeto de estudo, e, por isso, intrínsecas e extrinsecamente ideológicas, e são essencialmente qualitativas. Em função dessas características, se utiliza de formas específicas de caminhar, de descobrir as indagações iniciais.



Atividades de aprendizagem

As atividades de aprendizagem fazem parte do processo de aquisição do conhecimento, portanto, são ações que auxiliam, fortalecem e possibilitam acompanhar se a atividade de ensino elaborada pelo professor desencadeou a aprendizagem esperada. Neste sentido, propomos algumas ações para sua reflexão.

- 1) Identifique no seu cotidiano (familiar, profissional), em revistas e jornais de publicação diária ou semanal, notícias que descrevem os diversos tipos de conhecimento: científico, popular, religioso e filosófico. Discuta os exemplos encontrados com seus colegas de curso e tutores. Registre suas reflexões no ambiente sugerido pela sua Instituição de Ensino.
- 2) Pesquise na internet trabalhos científicos (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos) que utilizaram o método quantitativo e o qualitativo de pesquisa. Socialize sua pesquisa no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

UNIDADE 3

TIPOS DE PESQUISA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Diferenciar os distintos tipos de pesquisa;
- ▶ Identificar as características de cada tipo de pesquisa; e
- ▶ Relacionar os diferentes tipos de pesquisa com o campo da Administração Pública.

A PRIMEIRA GRANDE DIVISÃO

Caro estudante!

Vimos na Unidade 2 que são duas as razões para se fazer ciência: a intelectual e a prática. E que a pesquisa é a forma básica de fazer ciência. Então, se faz pesquisa para responder essas questões iniciais por meio de diferentes caminhos.

Esse é o assunto que trataremos nesta Unidade: os tipos de pesquisas.

Faça a leitura com calma e procure esclarecer as dúvidas. Pesquise em dicionários, em obras indicadas nas Referências e na seção Complementando.

Boa leitura!

Você estudou na Unidade 2 que a pesquisa tem por finalidade conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo. Pesquisar é questionar, é perguntar! Esse questionamento, explica Trujillo Ferrari (1982, p. 168), “[...] destina-se a duas finalidades mais amplas que a simples procura de respostas [...]”:

- ▶ vinculadas ao enriquecimento teórico da ciências; e
- ▶ relacionadas com o valor prático ou pragmático da realidade.

A partir dessas duas finalidades, podemos dividir a pesquisa em dois grandes blocos: pesquisa pura e pesquisa aplicada.

- **Pesquisa pura:** é um tipo de estudo sistemático motivado pela curiosidade intelectual. Também chamada de *básica* ou *teórica*, preocupa-se com o desenvolvimento do conhecimento pelo prazer de conhecer e evoluir cientificamente. Na concepção de Trujillo Ferrari (1982), a pesquisa pura procura melhorar o próprio conhecimento, isto é, busca contribuir, entender e explicar os fenômenos. Nela os pesquisadores trabalham para gerar novas teorias. Já para Minayo (2002, p. 52) esta forma de investigar “[...] permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento [...]” visando, portanto, “[...] criar novas questões num processo de incorporação e superação daquilo que já se encontra produzido”.



Saiba mais

Pesquisa Aplicada

Para você compreender melhor o que é uma pesquisa aplicada, leia o artigo *A governança corporativa em empresa pública e a visão de suas práticas pelos stakeholders*, construído por Francisco Alberto Severo de Almeida, Isak Kruglianskas, Silvio Aparecido dos Santos, Antonio Teodoro Ribeiro Guimarães. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/trabalho_popup.php?cod_edicao_trabalho=8645>. Acesso em: 18 maio 2009.

- **Pesquisa aplicada:** tem como motivação básica a solução de problemas concretos, práticos e operacionais. Trujillo Ferrari (1982, p. 171) enfatiza que “[...] não obstante a finalidade prática da pesquisa, ela pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento”. Esta pesquisa é também chamada de pesquisa empírica, pois o pesquisador precisa ir a campo, conversar com pessoas, presenciar relações sociais.

Você sabia que dos 549 artigos científicos publicados no período de 2000 e 2005, na área de Administração Pública e Gestão Social no Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração (ENANPAD/2008), 23,9% foram pesquisas teóricas e 76,1% pesquisas aplicadas? Fonte: Hocayen-da-Silva Silva; Rossoni; Ferreira Jr. (2008).

No entanto, existem outras diferentes maneiras de classificarmos e nomearmos os tipos de pesquisa, de acordo com sua finalidade, seus objetivos, sua metodologia, segundo o local de execução e os resultados a serem alcançados, como você pode visualizar no Quadro 1.

AUTOR(ES)	TIPOS DE PESQUISA
1 Triviños (1987)	Exploratória Descritiva Experimental.
2 Patton (<i>apud</i> ROESCH, 1999)	Pesquisa básica Pesquisa aplicada Avaliação de resultados Avaliação formativa Pesquisa-ação.
3 Schein (<i>apud</i> ROESCH, 1999)	Proposição de planos ou sistemas Pesquisa-diagnóstico.
4 Mattar (1999)	Quanto à natureza das variáveis: qualitativas e quantitativas. Quanto ao relacionamento entre as variáveis: descritiva e causal. Quanto aos objetivos e ao grau em que o problema está cristalizado: exploratória e conclusiva. Quanto à forma utilizada para a coleta de dados: por comunicação ou por observação. Quanto ao objetivo: levantamentos amostrais, estudos de campo e estudos de caso. Quanto à dimensão da pesquisa no tempo: pesquisas ocasionais (ou <i>ad hoc</i>) e as evolutivas. Quanto à possibilidade de controle sobre as variáveis de estudo: pesquisa experimental de laboratório, a pesquisa experimental de campo e a pesquisa <i>ex-post-facto</i> . Quanto ao ambiente de pesquisa: pesquisa de campo, de laboratório e por simulação.
5 Vergara (1997)	Quanto aos fins: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada, intervencionista. Quanto aos meios: de campo, de laboratório, telematizada, documental, bibliográfica, experimental, <i>ex-post-facto</i> , participante, pesquisa-ação e estudo de caso.

Quadro 1: Tipos de pesquisa em Ciências Sociais

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos autores citados

AUTOR(ES)	TIPOS DE PESQUISA
6 Selltiz <i>et al.</i> (1972)	Estudos formuladores ou exploratórios Estudos descritivos.
7 Richardson <i>et al.</i> (2007)	Quanto ao método e forma de abordar o problema: pesquisa quantitativa e qualitativa.
8 Gil (2007)	Quanto aos objetivos: exploratória, descritiva, explicativa. Quanto aos procedimentos adotados para a coleta de dados: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, a <i>ex-post-facto</i> , o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso.

Quadro 1: Tipos de pesquisa em Ciências Sociais

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos autores citados

Como você pôde visualizar, existe grande diversidade de tipologias e **taxionomias*** de pesquisas em Ciências Sociais. É importante ressaltar que a escolha de um tipo de pesquisa depende basicamente da dúvida a ser respondida, da natureza do objeto, do objetivo da pesquisa e da metodologia a ser utilizada.

Após essas explicações iniciais, vamos conhecer a classificação de pesquisa preconizada por Richardson *et al.* (2007), quanto ao método e à forma de abordar o problema, e por Gil (2007), quanto aos objetivos da pesquisa e quanto aos procedimentos adotados para a coleta de dados. Esses autores foram escolhidos por apresentar de forma clara e didática o que é cada tipo de pesquisa e por que e em que se diferenciam.

*Taxionomia – classificação científica, ordenação e nomenclatura sistêmica dentro de um campo científico. Fonte: Ferreira (2004).

O MÉTODO E A FORMA DE ABORDAR O PROBLEMA

Quanto ao método e à forma de abordar o problema, Richardson *et al.* (2007) classificam as pesquisas de duas maneiras: qualitativa e quantitativa.

- ▶ **Pesquisa qualitativa:** pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade. Historicamente, os estudos qualitativos iniciaram na segunda metade do século XIX, nas áreas de Sociologia e Antropologia. Somente nos últimos 40 anos, ganhou espaço reconhecido em outras áreas como Psicologia, Educação e Administração. Bogdan (*apud* TRIVIÑOS, 1987) indica cinco características do estudo qualitativo:
 - ▶ a pesquisa qualitativa tem o **ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave:** os estudos qualitativos têm como preocupação básica o mundo empírico em seu ambiente natural. No trabalho de campo, o pesquisador é fundamental no processo de coleta e análise de dados, por isso não pode ser substituído por nenhuma outra pessoa ou técnica: é ele quem observa, seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações

do mundo natural. Assim, para ser pesquisador, é necessário ter as seguintes habilidades: capacidade para ouvir; perspicácia para observar; disciplina para registrar as observações e declarações; capacidade de observação; organização para registrar, codificar e classificar os dados; paciência; abertura e flexibilidade; e capacidade de interação com o grupo de investigadores e com os atores envolvidos na pesquisa;

- ▶ **a pesquisa qualitativa é descritiva:** pois se preocupa com descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta. Assim, os resultados são expressos na forma de transcrição de entrevistas, narrativas, declarações, fotografias, desenhos, documentos, diários pessoais, dentre outras formas de coleta de dados e informações;
- ▶ **os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo:** portanto, não estão preocupados com os resultados e produtos, estão sim preocupados em conhecer como determinado fenômeno manifesta-se;
- ▶ **os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente:** isto significa que as abstrações são construídas a partir dos dados, num processo de baixo para cima; e
- ▶ **o significado é a preocupação essencial:** os pesquisadores qualitativos buscam compreender os fenômenos a partir do ponto de vista dos participantes.

Vamos conhecer um exemplo de pesquisa qualitativa:

- 📌 *Organizações Públicas Governamentais em processo de mudança e seu quadro de funcionários:* incentivos, motivações e desmotivações. De Ana Marcia Fornaziero Ramos, Ovidio Felipe Pereira da Silva Junior. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/trabalho_popup.php?cod_edicao_trabalho=8658>. Acesso em: 18 maio 2009.

- **Pesquisa quantitativa:** a pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. Preocupa-se, portanto, com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos. É apropriada para **medir** tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Se você quer saber quantas pessoas usam um serviço ou tem interesse em saber a opinião dos usuários sobre um tipo de serviço, a pesquisa quantitativa é a opção mais acertada. Assim, as pesquisas quantitativas utilizam uma amostra representativa da população para mensurar qualidades. A primeira razão para escolhermos este método de pesquisa é descobrirmos quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características. Por exemplo, quantas pessoas que moram na cidade de Tubarão/SC são do sexo masculino e quantas são do sexo feminino.

Veja a seguir dois exemplos de pesquisa quantitativa:

- 📌 *Competências profissionais relevantes à qualidade no atendimento bancário.* Autores: Hugo Pena Brandão, Jairo Eduardo Borges-Andrade, Tomás de Aquino Guimarães. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/sp_rap_resumos.asp?cd_artigo=1115> Acesso em: 18 maio 2009.
- 📌 *Qualidade da gestão de medicamentos em hospitais públicos.* Autores: André Gustavo Gadelha Mavignier de Noronha e Djalma Freire Borges. Disponível em:

<http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_resumos.asp?cd_artigo=3927>. Acesso em: 18 maio 2009.

É importante ressaltar que as pesquisas qualitativa e quantitativa são complementares, podendo ser utilizadas em uma mesma pesquisa. Vamos agora conhecer um exemplo de estudo que associou as pesquisas do tipo qualitativa e quantitativa.

As consequências comportamentais da insatisfação dos clientes.

Autores: Daniel Von der Heyde Fernandes e Cristiane Pizzutti dos Santos

O propósito deste estudo é investigar os antecedentes das intenções comportamentais de clientes insatisfeitos. Inicialmente, revisam-se os fundamentos teóricos. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira, qualitativa, foram realizadas 16 entrevistas em profundidade, que deram origem ao instrumento de coleta de dados. Na segunda, a eficácia da manipulação da variável a ser controlada na pesquisa experimental – nível de insatisfação – foi qualitativamente validada com 22 entrevistados. Finalmente, um questionário estruturado foi aplicado a 480 estudantes de graduação. Os resultados mostram que o impacto do nível de insatisfação nas intenções de comunicação boca a boca negativa e troca de empresa é alto. Em relação à intenção de reclamação, o impacto da autoconfiança do consumidor é superior à influência das demais variáveis. A atitude em face da reclamação exerceu papel de moderadora entre o nível de insatisfação e a intenção de reclamação. Esses resultados fornecem implicações acadêmicas e gerenciais para minimizar a troca de fornecedor e a comunicação negativa e aumentar os índices de reclamação e, portanto, as oportunidades de remediar problemas. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_769.pdf>. Acesso em: 18 maio 2009.

QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Segundo Gil (2007), quanto aos objetivos as pesquisas podem ser classificadas em: exploratórias, descritivas e explicativas.

Vamos aprofundar nossos conhecimentos?

► **Pesquisa exploratória:** tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa, aparentemente simples, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva. O planejamento da pesquisa exploratória é bastante flexível, já que o pesquisador não possui clareza do problema nem da hipótese a serem investigados. Veja a seguir alguns exemplos de pesquisa exploratória.

📌 *Em busca de uma racionalidade convergente ao ecodesenvolvimento:* um estudo exploratório de projetos de turismo sustentável e de responsabilidade social empresarial. Autores: Carlos Alberto Cioce Sampaio, Vanessa S. Fraga de Souza. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_resumos.asp?cd_artigo=4270>. Acesso em: 18 maio 2009.

📌 *Investigando portais de governo eletrônico de estados no Brasil:* muita tecnologia, pouca democracia. Autor: José Antônio Gomes de Pinho. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_resumos.asp?cd_artigo=6224>. Acesso em: 18 maio 2009.

📌 *A influência do líder na condução do processo de implementação do planejamento estratégico.* Autores: Juliane Ines Di Francesco Kich, Maurício Fernandes Pereira, Magnus Luiz Emmendoerfer, Adélcio Machado dos Santos. Disponível em: <<http://www.cad.cse.ufsc.br/revista/21/06.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2009.

► **Pesquisa descritiva:** a pesquisa descritiva, como o próprio nome já diz, tem o objetivo de “[...] descrever com **exatidão** os fatos e fenômenos de determinada realidade”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 100, grifo do autor). Você acha possível descrever um fato ou um fenômeno com “exatidão”? Claro que aqui o autor não quis afirmar que é possível, no campo das Ciências Sociais, uma descrição “fiel” da realidade, uma descrição de “como ela é”. Lembra da Unidade 2, quando falamos que os fenômenos são estudados a partir do olhar do pesquisador, de sua teoria, e que os fenômenos sociais não são passíveis de serem estudados numa espécie de “laboratório” e serem manipulados e controlados? Neste sentido, observe que o autor dá ênfase à importância do fenômeno social ser estudado com “método”, seguindo procedimentos de coleta e análise, buscando o pesquisador se afastar do objeto e de suas impressões pessoais. É um tipo de estudo muito utilizado em Administração Pública, já que se presta a descrever as características de um determinado fato ou fenômeno. Leia os artigos sugeridos a seguir e compreenda como os autores desenvolveram um estudo descritivo.

📌 *Certificação ocupacional: análise e aprimoramento de um serviço inovador de aferição de potencial e desenvolvimento de gestores públicos.* Autores: Ana Paula Paes de Paula (Coordenação), Ivan Beck Ckagnazaroff, Marco Aurélio Rodrigues, Carolina Riente de Andrade, Lílian Bambirra de Assis, Cleiton Fabiano Klechen e Raquel de Oliveira Barreto. Disponível em: <http://www.cepead.face.ufmg.br/nucleos/negp/_projetos_andamento.php>. Acesso em: 19 maio 2009.

📌 *A LDB/96 e a qualidade de vida no trabalho: com a palavra os docentes da rede Pública de Belo Horizonte.* Autores: Antonio Luiz Marques, Renata Simões Guimarães e Borges, Ronara Dias Adorno. Disponível em: <<http://www.cad.cse.ufsc.br/revista/20/04.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2009.


► **Pesquisa explicativa:** pesquisa explicativa é aquela centrada na preocupação de identificar fatores determinantes ou contributivos ao desencadeamento dos fenômenos. Explicar a razão do fato ou fenômeno social. Também é importante situar o ambiente social de ocorrência. Portanto, a realidade tempo-espço é fundamental na identificação de causa e efeito do evento social. Os procedimentos básicos são: registrar, classificar, identificar e aprofundar a análise. Por exemplo: vamos supor que os Secretários de Saúde dos Municípios Palmas (TO) e São João da Mata (BA) querem saber as razões do sucesso e fracasso do Programa de Saúde da Família (PSF), no período de 2005 a 2009. Para descobrir as causas que levaram ao sucesso e fracasso do Programa, eles podem fazer uso da pesquisa explicativa, pois, além de descrever a realidade encontrada, esse tipo de pesquisa esclarece os motivos, as razões dos fatores determinantes do sucesso e fracasso do PSF.

Da mesma forma, a pesquisa explicativa é a mais apropriada quando se tem como objetivo, por exemplo, identificar a contribuição econômica e social da Festa Tradicional “Encenação da Paixão de Cristo” para a economia da cadeia produtiva do turismo no município de Mucajaí (RR). O Secretário de Turismo ou o responsável pelo Órgão Oficial de Turismo desse município pode solicitar a realização da pesquisa e, por meio de seus resultados explicativos, promover Políticas Públicas visando contribuir para o desenvolvimento turístico.

QUANTO AOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA COLETA DE DADOS

Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, Gil (2007) classifica as pesquisas em dois grandes grupos:

- ▶ no primeiro grupo, têm-se as pesquisas bibliográfica e documental, que se utilizam de fontes de “papel”; e
- ▶ no segundo grupo, encontramos pesquisas que se utilizam de fontes de “gente”, isto é, dependem de informações transmitidas pelas pessoas. Aqui incluem-se a pesquisa experimental, a *ex-post-facto*, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso.



A tradução literal da expressão *ex-post-facto* significa “a partir do fato passado”.

É importante destacar que essa classificação não pode ser considerada de forma rígida, já que, muitas vezes, as pesquisas “[...] não se enquadram facilmente num ou noutro modelo”. (GIL, 2007. p. 68).

Observe na sequência detalhes de cada um dos tipos de pesquisa.

1º grupo – pesquisas que se utilizam de fontes de “papel”

- ▶ **Pesquisa bibliográfica:** como o próprio nome diz, se fundamenta a partir do conhecimento disponível em fontes bibliográficas, principalmente livros e artigos científicos. Segundo Koche (1997, p. 122), tem a finalidade de ampliar o conhecimento na área, de

dominar o conhecimento para depois utilizá-lo como modelo teórico que dará sustentação a outros problemas de pesquisa e para descrever e sistematizar o estado da arte na área estudada. Este tipo de pesquisa se restringe ao campo de atuação no levantamento e na discussão da produção bibliográfica existente sobre o tema. O processo de pesquisa envolve a escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto (GIL, 2007, p. 60).

Para conhecer e entender melhor a pesquisa bibliográfica, leia os artigos a seguir.

- 📌 *Foucault e estudos organizacionais*: ampliando as possibilidades de análise. Autores: Maria Cecilia Pereira, Mayara Maria de Jesus Muniz, Juvêncio Braga de Lima. Disponível em: <<http://www.cad.cse.ufsc.br/revista/17/05.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2009.
- 📌 *Sistema Stanislavski*: o processo criativo nas organizações. Autores: Lessandra Scherer Severo, Edinice Mei Silva. Disponível em: <<http://www.cad.ufsc.br/revista/15/Revista%20RCA%20n%2015%202006%20Artigo%2002.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2009.
- ▶ **Pesquisa documental**: semelhante à pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental se utiliza de fontes documentais, isto é, fontes de **dados secundários**. Os **dados documentais**, de natureza quantitativa e/ou qualitativa, podem ser encontrados junto à empresa [dados secundários internos] como os relatórios e

Dados secundários são os dados que já foram coletados, tabulados, ordenados, sistematizados e, algumas vezes, já analisados.

manuais da organização, notas fiscais, relatórios de estoques, de usuários, relatório de entrada e saída de recursos financeiros, entre outros, e externos, como as publicações [censo demográfico, industrial] e resultados de pesquisas já desenvolvidas. Em função da natureza dos documentos – qualitativos ou quantitativos – o planejamento, a execução e a interpretação dos dados seguem caminhos diferentes, respeitando as particularidades de cada abordagem.

Para melhor visualizar como se faz uma pesquisa documental, leia os artigos selecionados:

- 📌 *Políticas públicas para as comunicações no Brasil: adequação tecnológica e liberdade de expressão.* Autores: Octavio Penna Pieranti, Paulo Emílio Matos Martins. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_resumos.asp?cd_artigo=6015>. Acesso em: 19 maio 2009.
- 📌 *Identificação de funcionários com empresa pública no contexto de mudanças: o caso Finep.* Autores: Cláudio Barbosa da Rocha, José Roberto Gomes da Silva. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_resumos.asp?cd_artigo=5559>. Acesso em: 19 maio 2009.

2º grupo – pesquisas que se utilizam de fontes de “gente”

- ▶ **Pesquisa por levantamento (surveys, ou sondagem):** é um método de levantamento e análise de dados sociais, econômicos e demográficos e se caracteriza pelo contato direto com as pessoas. Os censos e as pesquisas políticas para avaliar a intenção de voto e

a pesquisa de mercado são exemplos de *surveys*. Pela dificuldade em conhecer a realidade de todas as pessoas que fazem parte do universo pesquisado, é recomendado utilizar os levantamentos por amostragem. Os *surveys* se utilizam da matemática e da estatística para o tratamento e análise dos dados. Esses conteúdos serão discutidos nas disciplinas de *Matemática para Administradores e Estatística Aplicada à Administração*.

Vamos conhecer alguns exemplos de pesquisa por levantamento:

- 📌 *Tecnologia da informação nas administrações tributárias estaduais do Brasil: caminhos que conduzem à terceirização.* Autores: Francisco Correia de Oliveira e Joselias Lopes dos Santos Filho. Disponível em: <http://www.read.ea.ufrgs.br/edicoes/resumo.php?cod_edicao=62&cod_artigo=611>. Acesso em: 19 maio 2009.
- 📌 *Oportunidades de Qualificação Profissional no Brasil: reflexões a partir de um Panorama Quantitativo.* Autora: Luciana Mourão. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_842.pdf>. Acesso em: 19 maio 2009.
- 📌 *Avaliação de Práticas de Implementação de Projetos de Sistemas de Tecnologia da Informação – Survey em empresas de Salvador.* Autores: Francisco Uchoa Passos, Karine de Oliveira Ceita. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/trabalho_popup.php?cod_edicao_trabalho=8583>. Acesso em: 19 maio 2009.

- **Estudo de caso:** estudo de caso é uma forma de pesquisa que aborda a fundo um ou poucos objetos de pesquisa, por isso tem grande profundidade e pequena amplitude, procurando conhecer de forma perspicaz a realidade de uma pessoa, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações, uma política econômica, um programa de governo, um tipo de serviço público, entre outros. Assim, a característica principal é a profundidade do estudo.

De acordo com Yin (2001, p. 32), um estudo de caso é uma investigação empírica que:

- investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos;
- enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados;
- baseia-se em várias fontes de evidências; e, como outro resultado; e
- beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise de dados.

O estudo de caso é utilizado quando o pesquisador investiga “[...] uma questão do tipo ‘como’ e ‘por que’ sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle [...]” (YIN, p.28), tendo como objeto de estudo um caso único ou casos múltiplos.

Não deixe de ler esses artigos! Eles abordam dois temas de importância para sua formação: Metodologia da Pesquisa e Gestão Pública! Além do que, estudos de caso são utilizados de forma intensiva em Administração.

Leia os exemplos de **estudo de caso** indicados a seguir.

- 📌 *Da Gestão da Intersetorialidade – o caso do Programa de BH – Cidadania (2005-2006)*. Equipe: Prof. Ivan Beck Ckagnazaroff (Coordenação), Joyce de Souza Cunha. Disponível em: <http://www.cepead.face.ufmg.br/nucleos/negp/_projetos_concluidos.php>. Acesso em: 19 maio 2009.
- 📌 *Consultoria externa em reforma do Estado tem função técnica ou estratégica?* Um estudo de caso. Autores: Maria Eliza Gonçalves de Siqueira, Pedro Lincoln C. L. de Mattos. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_resumos.asp?cd_artigo=5777>. Acesso em: 26 maio 2009.
- 📌 *Sistemas de direção e práticas de gestão governamentais em Secretarias Estaduais de Saúde*. Autores: Alcides Silva de Miranda, Márcia Lotufo. Disponível em: <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_resumos.asp?cd_artigo=5690>. Acesso em: 19 maio 2009.
- ▶ **Pesquisa experimental:** determina o objeto de estudo selecionando as variáveis de estudo. Por exemplo: define as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto: A, B e C produzem Z; A, B e D não produzem Z; B, C e D produzem Z; logo C é condição para a produção de Z. É o delineamento mais prestigiado nos meios científicos, onde o pesquisador interfere diretamente: manipulação, controle e distribuição aleatória; no entanto, é muito pouco utilizado em Administração. Um exemplo seria: o estudo da relação entre ergonomia e qualidade de vida no trabalho (pressupõe aqui dois grupos de pesquisa: um com ações ergonômicas no ambiente físico e equipamentos e outro sem essas alterações).

- ▶ **Ex-post-facto:** como já dito, a tradução literal da expressão *ex-post-facto* é “a partir do fato passado”. Isso significa que neste tipo de pesquisa o estudo foi realizado após a ocorrência do fato ou fenômeno. Um exemplo de pesquisa *ex-post-facto* seria fazermos um levantamento sobre o número de egressos nos cursos de Administração e numa perspectiva longitudinal no período de 1990 – 2000. Outro exemplo seria fazermos um estudo da relação entre o planejamento de recursos humanos e os objetivos estratégicos da Companhia de Água e Saneamento localizada no município de São Francisco de Paula (RS), no período de 2000 a 2005. Observe que são fatos passados.
- ▶ **Pesquisa por levantamento (surveys):** é um método de levantamento e análise de dados sociais, econômicos e demográficos que se caracteriza pelo contato direto com as pessoas. Os censos são exemplos de *surveys*. Pela dificuldade em conhecer a realidade de todas as pessoas que fazem parte do universo pesquisado, é recomendado utilizar os levantamentos por amostragem. Um exemplo de pesquisa por levantamento é a *Top of Mind*, pesquisa que revela as marcas mais lembradas pela população.
- ▶ **Estudo de campo:** os estudos de campo pesquisam situações reais. A palavra “campo” quer dizer que o estudo é realizado num ambiente real. São semelhantes aos levantamentos e aos estudos de caso, mas metodologicamente apresentam diferença quanto à profundidade e amplitude:
 - ▶ os levantamentos (*surveys*) têm grande amplitude, pouca profundidade, isto é, abrangem grande número de pessoas, muitas organizações etc;

- ▶ os estudos de caso têm grande profundidade e pouca amplitude, isto é, estudam poucas pessoas ou organizações, mas exaustivamente; e
- ▶ os estudos de campo têm pouca profundidade e pouca amplitude.

Atenção!

É importante ressaltar que os tipos de pesquisa não são excludentes, isto é, um não exclui a possibilidade de outro tipo estar presente na mesma pesquisa.

Assim, o estudo que envolve a *Avaliação da atuação dos nutricionistas que atuam nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) nos municípios A e B, com base nos indicadores de desempenho determinados pelo Ministério da Saúde* pode ser caracterizado:

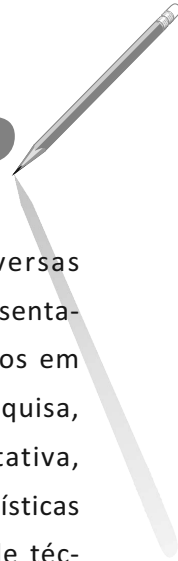
- ▶ quanto ao método e à forma de abordagem: estudo qualitativo;
- ▶ quanto ao objetivo: pesquisa descritiva; e
- ▶ quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados: pesquisa bibliográfica, documental, de campo, e um estudo de caso.

Complementando...

Para você saber mais sobre pesquisa qualitativa, consulte os artigos a seguir.

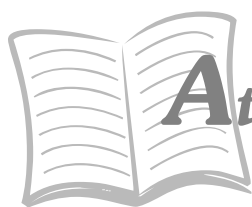
- 📌 **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades** – de Arilda Schmidt Godoy, disponível no site da *Revista de Administração de Empresas* (RAE) <<http://www.rae.com.br/redirect.cfm?ID=48>>. Acesso em: 19 maio 2009. O artigo aborda os aspectos históricos e as características básicas da pesquisa qualitativa em Administração; e
- 📌 **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais** – de Arilda Schmidt Godoy, disponível no site da *Revista de Administração de Empresas* (RAE) <<http://www.rae.com.br/redirect.cfm?ID=461>>. Acesso em: 19 maio 2009. O artigo discute sobre a pesquisa documental, estudo de caso, e a etnografia como tipos fundamentais de pesquisas qualitativas.
- 📌 **Analisando a atividade de Consultoria Interna em órgãos públicos: o Impacto no desenvolvimento do servidor e os benefícios para o setor público**, de Ana Lúcia Neves de Moura. A autora utilizou os métodos quantitativos e qualitativos com o objetivo de compreender melhor o impacto do modelo de consultoria interna no desenvolvimento do servidor envolvido nessa atividade e os benefícios que traz para o setor público. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/trabalho_popup.php?cod_edicao_trabalho=8679>. Acesso em: 19 maio 2009.

Resumindo



Nesta Unidade, foram mostradas as diversas taxionomias de pesquisa em Ciências Sociais e apresentadas as características dos estudos mais desenvolvidos em Administração Pública. Vimos que cada tipo de pesquisa, seja ela exploratória, descritiva, explicativa, qualitativa, quantitativa, estudo de caso etc., apresenta características próprias, planejamento adequado e uso específico de técnicas de coleta e de análise de dados.

Tais considerações são importantes para a escolha do caminho adequado para responder à indagação que dá origem ao processo investigatório.



Atividades de aprendizagem

Para saber se você entendeu o que foi apresentado até aqui, responda às atividades propostas. Caso tenha alguma dúvida, faça uma releitura atenciosa dos conceitos ainda não entendidos ou, se necessário, entre em contato com seu tutor.

- 1) Dada a situação-problema: o Curso de Graduação em Administração Pública, modalidade a distância, da UFSC – 2009 atende mais de 1.000 alunos de diferentes estados brasileiros. Os gestores do referido Curso não conhecem o perfil (sexo, idade, procedência), a escolaridade (escola pública/privada) e o comportamento dos acadêmicos (quais os motivos que levaram os acadêmicos a escolher o curso).

Pede-se: na sua análise, qual o tipo de pesquisa mais adequado para responder à indagação dos gestores? Utilize a classificação proposta nesse documento e identifique a pesquisa quanto:

- ▶ ao método e à forma de abordagem;
- ▶ ao objetivo da pesquisa; e
- ▶ aos procedimentos adotados na coleta de dados.

Justifique sua resposta.

- 2) Pesquise na internet exemplos de trabalhos realizados como estudos de caso. Socialize no AVEA sua pesquisa. Não esqueça de indicar o nome do autor e o endereço eletrônico dos trabalhos selecionados.

UNIDADE 4

O PROCESSO DE PESQUISA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Relacionar as diferentes etapas do processo de pesquisa;
- ▶ Descrever os procedimentos operacionais desenvolvidos em cada etapa; e
- ▶ Identificar a importância do processo de pesquisa no curso de Graduação em Administração Pública.

O PROCESSO DE PESQUISA

Caro estudante!

Vimos, na Unidade anterior, que os diferentes tipos de pesquisa, embora tenham focos diferentes e façam uso de determinadas técnicas, apresentam aspectos comuns no que diz respeito aos procedimentos, aos passos a serem seguidos no seu desenvolvimento.

Nesta Unidade, iremos explicar cada um destes passos:

- ▶ planejamento da coleta e análise de dados;
- ▶ execução da pesquisa; e
- ▶ divulgação dos resultados.

Essas etapas não podem ser tomadas como sequência linear, como momentos a serem seguidos nessa ordem. A pesquisa é um processo, um vaivém, com idas e retornos, como você poderá perceber ao estudar os próximos tópicos da Unidade e quando você estiver realizando seus trabalhos acadêmicos.

Convidamos você a percorrer esses caminhos.

Bom passeio!

ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA

De maneira geral, a pesquisa científica percorre um caminho que é constituído de três momentos intimamente relacionados e que, muitas vezes, se sobrepõem: planejamento, execução e comunicação dos resultados. Na concepção de Minayo (2002, p. 26), esses momentos são chamados de “[...] ciclo da pesquisa, ou seja, um processo de trabalho em espiral que começa com uma dúvida, um problema, uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações”. Observe a Figura 1 que apresenta o ciclo da pesquisa.

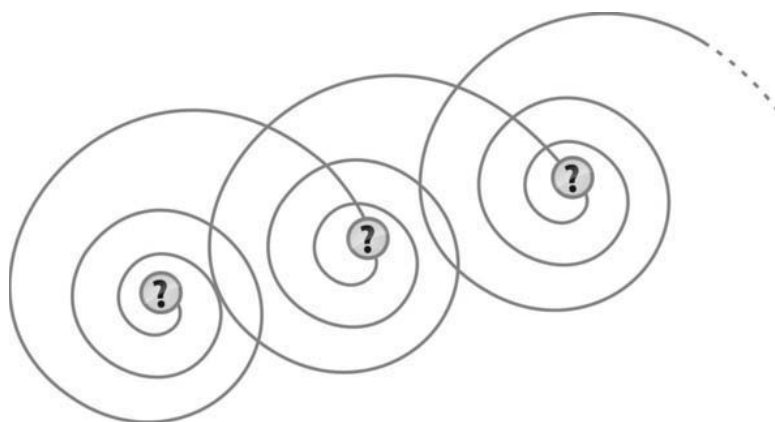


Figura 1: Ciclo da pesquisa
Fonte: Elaborada pela autora

A primeira etapa – **de planejamento** – é uma etapa decisória, pois é nesse momento que você decidirá qual o caminho que irá percorrer em sua pesquisa.

Trata-se, portanto, de uma reflexão antecipada sobre:

- ▶ o problema, o assunto, tema ou fenômeno a ser investigado;
- ▶ os objetivos a serem alcançados;
- ▶ a base teórica que dará sustentação em todas as etapas da investigação; e
- ▶ a definição de quem deve participar do estudo, dos instrumentos de coleta e análise de dados, entre outras decisões.

É o que Minayo (2002) chama de **fase exploratória da pesquisa**. As decisões tomadas nessa fase são expressas em um documento chamado de plano de pesquisa, ou projeto de pesquisa.

A segunda etapa – **de execução** – é a fase em que o pesquisador entra em contato direto com o problema ou, como diz Minayo (2002), é quando o pesquisador entra no **campo de pesquisa***.

A terceira etapa – **a comunicação dos resultados** – para Luckesi *et al.* (1986) é o momento redacional e comunicativo; é o momento de relatar à comunidade científica ou à sociedade os resultados, as dificuldades e as limitações da investigação. Os resultados de uma pesquisa podem ser expressos por meio de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), artigo científico, dissertação de mestrado e tese de doutorado, dentre outras formas de comunicação.

A Figura 2 apresenta as etapas da pesquisa. Veja:

*Campo de pesquisa – é o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço para investigar. Está relacionado com a realidade empírica e com a concepção teórica. Fonte: Cruz Neto (2002).

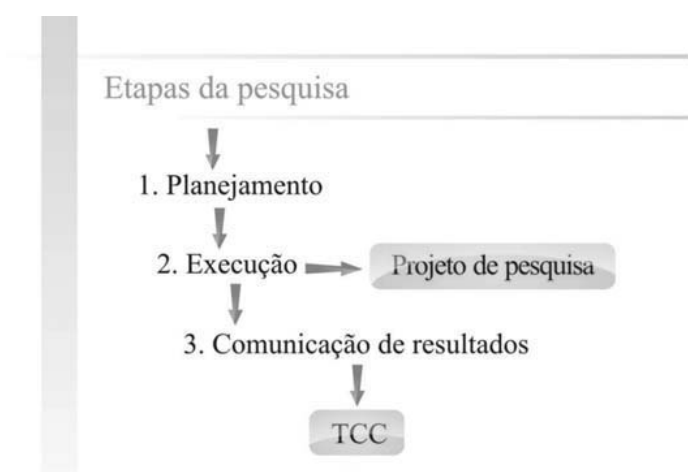


Figura 2: Etapas da pesquisa
Fonte: Elaborada pela autora

Os passos nessa caminhada devem ser dinâmicos e inter-relacionados, nunca de forma estática, como se um passo nada tivesse a ver com o outro. Esse movimento gera o processo de pesquisa!

Mas, o processo não finaliza com a resposta ao problema. Nesse momento inicia novamente uma série de atividades com novas indagações e curiosidades, formando o ciclo de pesquisa, como chama Minayo (2002).

Você vai conhecer agora com mais profundidade cada etapa desse processo.

O PLANEJAMENTO DA PESQUISA

O planejamento da pesquisa é a fase mais complexa, e por que não dizer, mais difícil do processo de investigação. Esta etapa é também chamada de fase decisória, pois é quando você deve pensar e prever antecipadamente quais as atividades que deverão ser desenvolvidas na pesquisa. São decisões que você deve tomar em relação a:

- ▶ **O que pesquisar?** Para responder a este questionamento, você deve:
 - ▶ escolher um assunto, tema ou fenômeno a ser estudado;
 - ▶ fazer um levantamento de materiais bibliográficos e documentais;
 - ▶ delimitar e formular um problema de pesquisa; e
 - ▶ elaborar a fundamentação teórica.



- ▶ **Por que pesquisar o tema escolhido?** Para responder a este questionamento, você deve refletir sobre os motivos e razões que justificam o estudo.

- ▶ **Para que pesquisar?** Elabore os objetivos da pesquisa, na forma de objetivo geral e objetivos específicos para responder a esta pergunta. Os objetivos, como refletem os propósitos a serem alcançados, devem ser formulados usando verbos no infinitivo: identificar, analisar, avaliar, e assim por diante.

- ▶ **Como pesquisar?** Nesse momento você toma a decisão em relação aos procedimentos metodológicos da investigação, nos estudos teóricos, bibliográficos e documentais. Os procedimentos metodológicos ficam circunscritos à definição do tipo de pesquisa [teórica, bibliográfica e documental], à forma de abordar o problema [pesquisa quantitativa e/ou qualitativa], ao levantamento, à análise, discussão e interpretação da produção bibliográfica e documental existentes sobre o tema. Nas pesquisas aplicadas é necessário escolher, além do tipo de estudo e abordagem, a população, amostra ou sujeitos de pesquisa, a escolha das técnicas de coleta e análise de dados.
- ▶ **Quando pesquisar?** Esta é a decisão que determina em um período de tempo as atividades decididas

anteriormente. O mais usual é um quadro de dupla entrada onde se cruzam informações referentes ao tempo [mês, semanas, dias etc.] e às tarefas necessárias para responder ao questionamento inicial.

- **Com que recursos?** Aqui iremos definir os recursos financeiros, materiais e de pessoas necessários ao cumprimento das atividades de pesquisa. As especificações sobre os recursos utilizados para fazer a pesquisa são exigências das Agências de fomento e de apoio à pesquisa, instituições que financiam os projetos de pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPS), os Institutos de Pesquisa e o próprio Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), organização governamental federal que possui programas de apoio à pesquisa. É importante você conhecer as normas de cada instituição, pois cada uma delas tem suas regras e critérios internos de financiamento, entre outros.

É importante salientar que cada escolha ou decisão tem influência em todo processo investigativo. Por exemplo, a decisão sobre o que pesquisar [relacionado com o problema gerador do processo, a escolha do assunto/tema, ou fenômeno, e a consequente base teórica de sustentação] implica em refletir e decidir sobre “por que pesquisar” [os motivos da pesquisa], “para que pesquisar” [determinação dos objetivos], “como pesquisar” [quais os procedimentos metodológicos, com que recursos] e “quando pesquisar” [o período de realização da investigação]. Essas decisões, apesar de serem aparentemente lineares, muitas vezes se sobrepõem.

Nunca se esqueça que na pesquisa científica **delimitar** é a palavra-chave.

A etapa de planejamento termina com a elaboração, redação e aprovação do projeto de pesquisa.

O **projeto de pesquisa** é o documento que apresenta os resultados das escolhas realizadas na fase de planejamento da pesquisa. Serve como guia de ação, como mapeamento das atividades a serem realizadas (ROESCH, 1999; DESLANDES, 2002).

Elaborar um projeto é realizar escolhas. É planejar o que se pretende fazer, aonde se quer chegar, procurando eliminar imprevistos que podem inviabilizar a realização dele. É um “ir” e “vir”. É esclarecer para o próprio pesquisador os rumos do estudo, diz Deslandes (2002), e é também um meio de comunicação, pois através desse documento o pesquisador comunica à sociedade científica o que pretende investigar.

Segundo a NBR 15287, de 2005, o projeto de pesquisa “[...] compreende uma das fases da pesquisa [...]” (ABNT, 2005b, p. 2); é, portanto, o resultado do planejamento da pesquisa.

A EXECUÇÃO DA PESQUISA

Este é o momento em que você coloca em prática o que foi planejado. É sua aproximação com o campo de estudo, ou seja, o recorte, a delimitação teórica e empírica que você faz no seu estudo e se torna, segundo Cruz Neto (2002, p. 54), “um palco de manifestações de intersubjetividades e interações entre pesquisador e grupos estudados, propiciando a criação de novos conhecimentos”. É, portanto, o espaço em que o pesquisador deseja conhecer e criar novo conhecimento.

Nos estudos teóricos você inicia o processo de leitura e fichamento das informações para depois analisar, discutir e interpretar. Na verdade não se pode chamar como um trabalho de campo propriamente dito, mas essa atividade é fundamental para toda e qualquer tipo de pesquisa.

Nas pesquisas aplicadas, a etapa de execução envolve três momentos:

- ▶ **preparação do campo de pesquisa:** nesta etapa o pesquisador se aproxima das pessoas envolvidas buscando aprovação e consentimento para a execução da pesquisa e para posteriormente elaborar os instrumentos de coleta de dados;
- ▶ **entrada no campo:** é o momento de interação direta com os atores sociais envolvidos na pesquisa, com os documentos para leitura e com o local de observação; e
- ▶ **análise e interpretação dos dados:** este é o momento de relacionarmos os dados coletados com o problema, com os objetivos da pesquisa e com a teoria de sustentação, possibilitando abstrações, conclusões, sugestões e recomendações relevantes para auxiliar na solução do problema ou para sugerir a realização de novas pesquisas. Selltitz *et al.* (1972) fazem uma distinção entre análise e interpretação de dados. Para os autores, a análise tem o objetivo de organizar e **sumariar*** os dados de forma que possibilitem dar respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a busca do sentido mais amplo dos resultados, através de sua ligação a outros conhecimentos obtidos anteriormente.

*Sumariar – é sintetizar, resumir, dizer sumariamente. Fonte: Ferreira (2004).

Bem, após realizar a análise e interpretação dos dados, você tem condições de iniciar a redação do trabalho visando a sua comunicação.

A COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

Este é o momento em que transformamos os dados coletados em informações e conhecimento. É nessa etapa que você deve:

- ▶ explicar, isto é, descrever, evidenciar, o que foi coletado;
- ▶ discutir, ou seja, comparar as ideias contrárias; e
- ▶ demonstrar por meio da argumentação, isto é, do raciocínio lógico, a evidência racional dos fatos de maneira ordenada (KÖCHE, 1997).

Luckesi *et al.* (1986) aconselham que a redação do trabalho seja construída em duas etapas: preliminar e definitiva.

Na etapa preliminar, acontece a reunião da documentação e dos registros dos fichamentos, das anotações, mantendo-se a **unicidade*** dentro de uma lógica clara e organizada.

Em cada parte, capítulo, item, parágrafo, vamos expressar as nossas ideias, cuidando da sequência, da relação com o que vem antes e o que virá depois, a fim de que a expressão do nosso pensamento, de nossa reflexão seja facilmente percebida pelo leitor de nosso escrito (LUCKESI *et al.*, 1986, p. 191).

*Unicidade – Qualidade ou estado de ser único.
Fonte: Houaiss (2007).

No entanto, cabe salientar que não se trata somente da transcrição das fichas e anotações, mas é momento de desenvolver o tema, expressar o pensamento e afirmar o ponto de vista.

É para expressar o nosso pensamento, fundamentar nossas ideias e raciocínio que iremos utilizar de ideias já consagradas, conhecimentos já conquistados por outrem; por isso em nome da honestidade científica e intelectual, do rigor e da exatidão exigidos pelo trabalho de nível científico, faz-se necessário citar integralmente a fonte de onde se originou a ideia utilizada (LUCKESI *et al.* 1986, p. 192).

É importante salientar que os títulos das unidades e das seções secundárias, terciárias etc. devem apresentar ideias o mais exatas possível do conteúdo da seção que encabeçam. Na etapa definitiva, devem-se seguir os parâmetros estéticos e as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos da ABNT e de redação científica.

*Nesse momento do estudo, você pode estar se perguntando:
Como aluno do Curso de Graduação em Administração
Pública, como, quando e onde vou colocar em prática os
ensinamentos sobre o processo de pesquisa?*

É o que iremos ver agora!

O PROCESSO DE PESQUISA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O projeto pedagógico do curso procura valorizar a formação de atitudes de reflexão, de busca de inovações, de prospecção e criação de caminhos próprios que possam suprir as necessidades da gestão pública e permitir a atuação nos processos operacionais e decisórios sob a égide do conhecimento, da ética, da cidadania e da humanidade. (BRASIL, 2008, p. 14).

Para alcançar esse objetivo, o Projeto Pedagógico concebeu Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino, como os **Seminários Temáticos**, que possibilitam a aplicação prática do conhecimento estudado nas disciplinas do Curso.

Os Seminários Temáticos estão distribuídos nos Módulos V, VI, VII e VIII, com foco nos conteúdos de gestão pública e aplicados à área da Linha de Formação Específica escolhida por você. Cada Instituição de Ensino Superior vinculada ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública oferecerá as Linhas de Formação Específica (LFE), como:

- ▶ Linha de formação em Gestão em Saúde;
- ▶ Linha de formação em Gestão Pública; e
- ▶ Linha de formação em Gestão Pública Municipal.

Você deve verificar, na sua Instituição de Ensino, quais estão sendo oferecidas.

Os Seminários Temáticos são excelentes oportunidades de você, em atividades reais de administração pública, aprimorar sua formação profissional, além de despertar atitudes de investigação, de reflexão e de análise crítica, assuntos discutidos nesta disciplina.

Como você pode perceber, o processo de pesquisa será vivenciado fora da universidade, isto é, no mundo das organizações públicas e/ou na comunidade por meio dos Seminários Temáticos. É por meio dessa atividade que você colocará em prática a atividade de Pesquisa e estará fazendo Extensão (atividade de parceria entre universidade e sociedade que visa a atender a demandas da comunidade em geral).

Aproveite os Seminários Temáticos para ampliar suas competências para o exercício da gestão pública.

Complementando...

Para você ampliar seu conhecimento sobre o processo de pesquisa, sugerimos algumas leituras:

- 📖 *Pesquisa Social: métodos e técnicas* – capítulo: Roteiro de um projeto de pesquisa – de Richardson *et al.*, disponível na biblioteca de seu Polo. Os autores abordam as atividades que fazem parte da etapa de planejamento da pesquisa, como: justificativa da escolha do tema, como se define um problema de pesquisa e os objetivos (geral e específicos). Explicam sobre o marco teórico referencial da pesquisa, sobre o delineamento e procedimentos metodológicos necessários para concretizar a proposta de investigação e, por fim, tratam sobre o cronograma e orçamento de execução. Como você pode verificar, este capítulo contempla os assuntos da primeira etapa (e também essencial) para o êxito de uma pesquisa científica.
- 📖 *Fundamentos de Metodologia Científica* – de Lakatos e Marconi. Esta obra foi indicada como bibliografia básica para esta disciplina. O capítulo trata sobre a preparação, as fases e a execução da pesquisa. Veja também, no final desse capítulo, as leituras recomendadas pelas autoras. É uma forma de ampliar o conhecimento!

Resumindo



Nesta Unidade discutimos, inicialmente, que o desenvolvimento de uma pesquisa científica não pode ser realizado de forma intuitiva. Ele precisa seguir uma série de atividades inter-relacionadas que devem ser vivenciadas de forma dinâmica, pois um passo depende do outro para o sucesso do resultado final, sem que esse caminho seja necessariamente rígido e linear.

A etapa de planejamento é uma etapa decisória. Ela traça o caminho que o investigador deverá seguir. Decisões sobre o que pesquisar, por que, quando, como e onde são cruciais no processo investigativo.

A etapa de execução trata da entrada do pesquisador no campo de pesquisa. É a aproximação com os fatos e fenômenos que serão estudados. É o momento de coletar as informações, analisá-las, interpretá-las, para depois comunicar os resultados na última etapa investigativa.

A última etapa é o momento de socialização do conhecimento, afinal, a ciência existe para o homem e para a sociedade.

Esta Unidade mostrou a aplicação do Processo de Pesquisa nas atividades desenvolvidas nos Seminários Temáticos – atividade desenvolvida nos Módulos V, VI, VII e VIII desse curso.



Atividades de aprendizagem

Certifique-se de que você entendeu a discussão proposta para esta Unidade, “conhecer o caminho percorrido pelo pesquisador para desenvolver uma pesquisa científica”, respondendo às atividades de aprendizagem propostas a seguir:

- 1) É possível iniciar uma investigação científica, sem considerar a base teórica que fundamenta o tema, sem considerar a contribuição do trabalho, sem determinar com clareza e precisão para que será realizada tal investigação e sem observar e prever o caminho metodológico a ser seguido?

Justifique sua resposta, trazendo citações de autores sobre o assunto.

- 2) Constantemente recebemos mensagens escritas (pelo correio, por *e-mail*) e mesmo por telefone solicitando nossa participação em pesquisas de opinião e avaliação de diversos assuntos. Você acredita que os resultados dessas investigações podem servir de base para a definição de políticas organizacionais e para a criação de novas teorias? Discuta com seus colegas e tutor e deixe no AVEA sua opinião.

UNIDADE 5

INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Apontar as técnicas e os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados nas pesquisas científica;
- ▶ Listar as vantagens e desvantagens na utilização de cada uma das técnicas; e
- ▶ Identificar a sua aplicabilidade nas pesquisas em Administração Pública.

INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Caro estudante!

Como vimos na Unidade anterior, o processo de pesquisa é formado por um conjunto de atividades que auxiliam o pesquisador a encontrar respostas aos questionamentos. Numa investigação científica, o pesquisador busca compreender e examinar uma determinada situação, e para isso depende de informações. Essas informações estão nas pessoas, em documentos e no olhar do pesquisador.

Você sabe como capturar essas informações? Como abordar as pessoas? Como conquistá-las para que exponham suas crenças, motivações, planos e sentimentos? Como consultar os documentos? Quais documentos devem ser analisados? Como e onde registrar as informações?

Muitas questões mereceriam páginas e páginas para serem respondidas. Mas, nesse breve texto, esperamos conseguir responder a essas questões e deixar você menos ansioso, com as informações básicas para poder realizar bem suas pesquisas, sobretudo no momento dos Seminários Temáticos.

Para buscar essas informações que estão em diferentes lugares, é preciso planejar quais são essas informações, onde elas se encontram, de que forma obtê-las e como trabalhá-las, isto é, o que se vai fazer com os dados, como agrupá-los, tratá-los e analisá-los.

Mencionamos, anteriormente, que as técnicas são instrumentos essenciais da pesquisa tanto na coleta como na análise de dados. Que técnicas você pode utilizar para realizar suas pesquisas ao longo do curso?

Para coleta de dados, você pode dispor de questionários, entrevistas, observações e análise de documentos, entre outros, que podem ser utilizados individualmente ou combinados.

Para a análise dos dados, você pode utilizar a estatística descritiva, a análise de conteúdo e a análise de discursos, dentre outras.

Você sabia que o determinante para escolha das técnicas de coleta e análise de dados é a pergunta norteadora, os objetivos e a abordagem da pesquisa?

A seguir, vamos estudar cada uma dessas técnicas.
Boa leitura!

TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Questionário

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas chamadas:

- ▶ **descritivas:** onde o objetivo é descrever o perfil das pessoas participantes da pesquisa, como renda, idade, escolaridade e profissão;
- ▶ **comportamentais:** que têm como propósito conhecer o comportamento dessas pessoas como padrão de

consumo, de comportamento social, econômico e pessoal, dentre outros; e

- **preferenciais:** que buscam avaliar a opinião de alguma condição ou circunstância que tem relação com a problemática da pesquisa.

Veja a seguir um exemplo de questionário utilizado para conhecer a Demanda Turística.

PESQUISA SOBRE A DEMANDA TURÍSTICA

Caro Senhor (a)

Precisamos de sua ajuda. A Prefeitura de Curitiba (PR) está realizando uma pesquisa junto aos turistas que visitam a cidade. As informações que você fornecer serão úteis para ajudar o Órgão Oficial de Turismo a prover Políticas Públicas para atender os desejos e necessidades da demanda turística.

Muito obrigado pela sua ajuda. O que você pensa é importante para nós.

A equipe coordenadora do projeto.

1. Qual a sua procedência?

1.() Brasil / Estado: _____

2.() País: _____

2. Qual a sua faixa de idade?

() até 20 () 21 a 40 () 41 a 65 () acima 65

3. Sexo:

() Masculino () Feminino

4. Qual o seu nível de escolaridade ?

1. () sem instrução formal
2. () fundamental completo/médio incompleto
3. () médio completo/superior incompleto
4. () superior completo
5. () pós-graduação (mestrado/doutorado)
6. () outro _____

5. Qual o meio de transporte utilizado para o(a) Sr.(a) chegar a esta cidade ?

1. () ônibus
2. () automóvel
3. () avião
4. () outro _____

6. Qual o motivo de sua viagem?

- 1.() lazer
- 2.() manifestações populares
- 3.() negócios ou trabalho
- 4.() religioso
- 5.() visita a parentes/amigos
- 6.() ecologia /ecoturismo
- 7.() atrativos naturais
- 8.() esportes náuticos

7 A influência desta viagem, deveu-se a : (Respostas Múltiplas)

- 1.() Comentários de parentes/amigos
- 2.() Sugestão de agência de viagens
- 3.() Propaganda na mídia
- 4.() Já conhecer o local
- 5.() Propaganda na internet
- 6.() Promoção em eventos/ stand/ feiras
- 7.() Curtir a beleza natural
- 9.() Outro: _____

8. Qual a sua estimativa de gasto nesta cidade?

(registrar na moeda declarada pelo entrevistado)

- 1.() até R\$500,00
- 2.() de R\$500,00 até R\$1.000,00
- 3.() de R\$1.000,00 a R\$1.500,00
- 4.() de R\$1.500,00 a R\$2.000,00
- 5.() acima de R\$2.000,00

9. Quantas pessoas estão incluídas neste gasto, inclusive o Sr.(a) ?

- 1.() apenas o próprio
- 2.() duas
- 3.() três
- 4.() quatro
- 5.() acima de quatro

10. Como o Sr.(a) avalia os preços dos bens e serviços que consumiu nesta cidade?

1. () baixos
2. () razoáveis
3. () elevados
4. () exorbitantes
5. () não soube avaliar

Você consegue observar que o questionário apresentado é composto por três blocos de perguntas? Vamos ver juntos esta classificação?

- ▶ **Perfil do turista:** procedência, sexo, idade, meio de transporte utilizado, motivo da viagem, veículo de propaganda que influenciou a viagem, etc. Encontramos este bloco nas questões 1, 2, 2, 4, 5 e 6, correto?
- ▶ **Comportamento:** tempo de permanência na localidade, meio de hospedagem; gasto diário, meio de transporte utilizado; principais atrativos visitados, etc. Temos estas características nas questões 7, 8 e 9.
- ▶ **Avaliação:** identificamos esta etapa na questão 10 já que esta pede a opinião dos turistas sobre os meios de hospedagem, transporte utilizado, equipamentos visitados, se pretendem voltar ou não, entre outras.

No entanto, nem sempre esses três grupos de perguntas estão presentes em todos os questionários. Você pode encontrar um instrumento com a intenção de conhecer o perfil e comportamento, sem avaliar a opinião dos participantes. Da mesma maneira, outro pode ter o objetivo de somente avaliar uma circunstância ou fato. O que determina o que deve ser pesquisado são a problemática da pesquisa e os objetivos da pesquisa.

O questionário pode ser construído com perguntas com respostas abertas, e/ou fechadas (dicotômicas, de escolha múltipla e de escala). Os questionários, na maioria, são formados a partir de respostas fechadas.

Nas **perguntas com respostas abertas**, os entrevistados expõem suas opiniões escrevendo ou falando. Por exemplo: O que

você entende por qualidade de vida no trabalho _____?

Já nas **perguntas com respostas fechadas**, o entrevistado escolhe respostas [verbalmente ou assinalando graficamente] dentre as opções oferecidas. As perguntas fechadas podem ser:

- ▶ **dicotômicas:** sim/não, concordo/discordo, faço/não faço, aprovo/desaprovo;
- ▶ **escolha múltipla:** em que o respondente escolhe uma alternativa ou um número limitado de opções, ou por qualquer número de opções de respostas; e
- ▶ **escala de intervalo:** ordena os objetos de acordo com o grau em que possuem um dado atributo e os intervalos ao longo da escala são iguais. Esse assunto será ampliado na disciplina de *Estatística Aplicada à Administração*.

O questionário é um instrumento que possibilita atingir um número grande de pessoas, em uma ampla área geográfica, já que pode ser enviado pelo correio, por meio digital [*e-mail*] ou aplicado por telefone.

Se você optar por este instrumento de coleta de dados, terá como vantagem o anonimato das respostas e, conseqüentemente, a liberdade de o respondente expor sua opinião conforme sua disponibilidade de tempo, pois não precisa da presença do pesquisador no momento de preencher o questionário. Outro aspecto importante a seu favor é o fato de que as perguntas e possibilidades de respostas são iguais para todos os respondentes. Essa uniformidade – frases padronizadas, ordem padronizada e instruções padronizadas para o registro das respostas – está garantida tanto na pergunta como nas respostas (SELLTIZ *et al.*, 1972; GIL, 2007; RICHARDSON *et al.*, 2007).

Você pode estar se perguntando, mas por que fazer o pré-teste?

O pré-teste tem o objetivo de validar o instrumento, pois a uniformização do instrumento é garantida com a testagem.

Além de validar o instrumento, quando você aplica o questionário [versão preliminar – pré-teste] com pessoas que não fazem parte do universo e nem da amostra que vai ser estudada, mas que apresentam características semelhantes às do universo e de amostra, você pode identificar possíveis problemas de entendimento tanto nas perguntas como nas respostas.

No entanto, esse instrumento apresenta como desvantagem a exclusão das pessoas que não sabem ler, grande dificuldade no planejamento e na construção do instrumento e impossibilidade de esclarecimento por parte do pesquisador caso haja alguma dúvida no preenchimento do questionário.

Outro aspecto que você deve se atentar é em relação ao pequeno percentual de retorno e da falta de controle e verificação das circunstâncias em que os questionários foram preenchidos, pois, conforme salienta Richardson *et al.* (2007), não é possível ter certeza sobre quem realmente preencheu e se expôs à verdade.

Entrevista

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Assim, a presença do pesquisador no momento da coleta de dados da pesquisa é fator ***sine qua non**** para a realização da entrevista.

Esta técnica é mais utilizada para pesquisas qualitativas. No entanto, como coloca Minayo (1996), mediante essa técnica podem ser obtidos dados de natureza:

**sine qua non* – é uma expressão latina que quer dizer “sem o qual não; diz da condição essencial à realização de um ato”.

- ▶ **quantitativa:** quando você busca dados de censos, estatísticas, entrevistando pessoas;
- ▶ **qualitativa:** quando você entrevista pessoas com o objetivo de conhecer a opinião, as atitudes e os significados sobre determinada situação ou fato.

A **vantagem** que você tem com esta técnica é que:

- ▶ ela pode ser realizada com todos os segmentos da população, incluindo os analfabetos;
- ▶ permite analisar atitudes, comportamentos, reações e gestos; e
- ▶ dá maior flexibilidade ao entrevistador.

Na opinião de Selltitz *et al.* (1972, p. 271), a flexibilidade possibilita ao entrevistador “explorar áreas nas quais existe pouca base para saber quais as perguntas que devem ser feitas ou qual a maneira de fazê-las”.

Associada com a técnica da observação, a entrevista possibilita obter maior informação, pois, além da fala, dos depoimentos, você pode perceber a linguagem gestual do respondente. Assim, além de você observar o que diz o respondente, você percebe como ele diz. Por isso, exige do pesquisador um olhar atento a todas as manifestações do entrevistado, desde a linguagem oral até a linguagem gestual. Por exemplo, numa entrevista conseguimos observar uma expressão de desagrado [expressão de desgosto, agitação das mãos, mexer e remexer na cadeira] ou de não concordância, ou mesmo de satisfação e concordância com o assunto. Essa percepção pode ter significado importante para a pesquisa.

Em momento algum o entrevistador deve opinar ou emitir qualquer julgamento tanto sobre o tema que está sendo conversado como sobre a manifestação não verbal do entrevistado.

Estes aspectos mostram que a entrevista é a técnica mais adequada para a informação de assuntos que apresentam maior complexidade, como opiniões que envolvem sentimentos, comportamentos, além de facultar maior liberdade na conversa entre o entrevistador e o entrevistado.

Como você pode perceber, é preciso ter habilidade e sensibilidade para utilizar a técnica, já que a interação entre pesquisador e pesquisado é intensa. O pesquisador precisa também ter clareza sobre qual é a informação de que ele precisa. Para isso, devemos ter alguns cuidados:

- ▶ planejar a entrevista, definindo claramente qual é o objetivo;
- ▶ conhecer com antecedência o entrevistado e o campo de pesquisa;
- ▶ agendar previamente a hora e o local do encontro; e
- ▶ garantir o sigilo e a confiabilidade dos dados e da identidade do entrevistado.

Chizzotti (2001, p. 93) alerta também que

O entrevistador deve manter-se na escuta ativa e com a atenção receptiva a todas as informações prestadas, quaisquer que sejam elas, intervindo com discretas interrogações de conteúdo ou com sugestões que estimulem a expressão mais circunstanciada de questões que interessem à pesquisa.

Minayo (1996, p. 109) chama a atenção para a “palavra como símbolo de comunicação”, pois é por meio da palavra que o entrevistado se comunica e expressa seus valores, sentimentos, suas opiniões, dentre outras manifestações pessoais. É também uma forma de transmitir, “através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas”, (MINAYO, 1996, p. 100).

Mesmo com todas as vantagens que você viu sobre a entrevista, ela apresenta algumas limitações ou **desvantagens**. Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 193), as limitações são:

- ▶ dificuldade de expressão e comunicação de ambas as partes;
- ▶ incompreensão, por parte do informante, do significado das perguntas, da pesquisa, que pode levar a uma falsa interpretação;
- ▶ possibilidade de o entrevistado ser influenciado, consciente ou inconscientemente, pelo questionador, pelo seu aspecto físico, suas atitudes, ideias, opiniões, etc;
- ▶ disposição do entrevistado em dar as informações necessárias;
- ▶ pequeno grau de controle sobre uma situação de coleta de dados; e
- ▶ ocupa muito tempo e é difícil de ser realizada.

De posse de toda essa informação, você sabe como estruturar e organizar uma entrevista?

A entrevista pode ser estruturada de diferentes maneiras. Uma maneira bem simples de reconhecer a estrutura das entrevistas é colocá-las em diferentes posições em uma régua, como você pode observar na Figura 3:

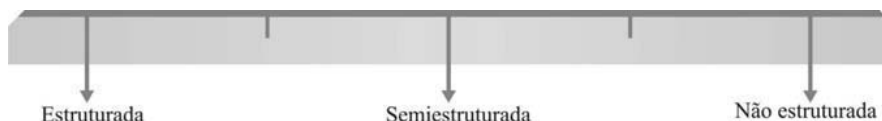


Figura 3: Estrutura de entrevista

Fonte: Elaborada pela autora

Observe que em um determinado ponto da régua você tem a entrevista estruturada, isto é, você, como entrevistador, segue fielmente o roteiro criado especialmente para a entrevista, com mínima ou nenhuma liberdade de inserir novas questões durante a conversa. As perguntas são pré-formuladas, fixas, as respostas são padronizadas, a ordem e a sequência de perguntas são estabelecidas no roteiro, a aplicação é rápida, aproxima-se do questionário, possibilitando o tratamento quantitativo. Conheça alguns exemplos de perguntas para uma entrevista estruturada:

- ▶ Você, que trabalha na Unidade Básica de Saúde do Município de Ponta Grossa (PR), há 10 anos, poderia me dizer o que acha do Programa de Incentivos e Benefícios aos Empregados da Prefeitura?
- ▶ De que você mais gosta?
- ▶ De que você menos gosta?

Na outra ponta, a entrevista não estruturada, você tem total liberdade para conversar com o entrevistado, sem ter na mão um roteiro norteador das perguntas. Esse tipo de entrevista possui como características:

- ▶ máxima liberdade;
- ▶ não sugere perguntas, e sim tema geral;
- ▶ entrevistador guia, ouve, não manifesta reações verbais ou gestuais, usa de locuções como:
 - ▶ Sim, é, entendo, veja...
 - ▶ “Você acha que....”
 - ▶ “Diga mais alguma coisa...”
 - ▶ “Por quê?”
 - ▶ “Interessante isso, não?”
 - ▶ “Gostaria de falar sobre...?”
 - ▶ “Gostaria de falar sobre sua experiência como...?”

- fale sobre sua formação acadêmica.

Agora volte à Figura 3 e observe que, no meio da régua, você pode organizar uma entrevista misturando as duas formas, o que resulta em uma semiestruturada.

Nesse tipo de técnica, o entrevistador dispõe de um roteiro-guia (ou uma pauta), no entanto, não necessariamente segue a ordem determinada no roteiro; se oportuno, inclui novos questionamentos durante o encontro, mas nunca perdendo os objetivos da investigação. Vamos conhecer um exemplo de roteiro-guia de entrevista semiestruturada:

- Fale sobre sua história de vida.
- Fale sobre o seu trabalho na organização:
 - Estrutura e funcionamento.
 - Política de pessoas.
 - Política de atendimento ao cliente.

É importante ressaltar que a técnica de entrevista pode ser desenvolvida individualmente ou em grupo. A primeira (individual) é mais simples de ser utilizada, enquanto a técnica de entrevista em grupo é mais complexa e exige experiência do pesquisador.

Observação

A observação é uma técnica científica que utiliza o sentido visual para obter informações da realidade. Como diz Triviños (1987), não é simplesmente olhar, mas destacar em um conjunto objetos, pessoas, animais, algo específico, prestando atenção em suas características, como cor, aroma e tamanho, dentre outras.

Esta é a única técnica utilizada na pesquisa social que capta diretamente o fenômeno sem a intermediação de um documento ou de um interlocutor. Essa técnica é, portanto, diferente das entrevistas e dos questionários, que necessitam de uma pessoa para expor uma situação, um acontecimento ou fato, ou de análise de documentos, que registra “os vestígios deixados por aqueles que os testemunharam direta ou indiretamente”. (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992).

Por exemplo: vamos supor que você seja Secretário Municipal de Habitação e deseja conhecer a qualidade de vida da população que vive na periferia do Distrito Industrial de sua cidade. O que fazer? Nesta situação a observação direta é a técnica mais indicada, pois possibilita observar não só o comportamento dos moradores do local delimitado, como também perceber os valores, as crenças, a cultura e as ideologias que dão sustentação a esse comportamento.

Outro exemplo seria a utilização dessa técnica na observação da estrutura física, da disposição dos móveis de um ambiente de trabalho, para identificarmos qual o tipo de comunicação e qual a estrutura hierárquica existente uma organização.

Portanto, a observação como técnica de coleta de dados possibilita conhecer, através do comportamento das pessoas, o sistema de relação social existente entre elas.

Segundo Quicy e Campenhoudt (1992), a técnica de observação é particularmente adequada à análise do não verbal e daquilo que ela revela: as condutas instituídas e os códigos de comportamento, a relação com o corpo, os modos de vida e os traços culturais e a organização espacial dos grupos, da sociedade.

Vamos identificar quais seriam as possíveis vantagens do uso da técnica de observação ao realizar sua pesquisa?

As **vantagens** estão no fato de você:

- observar e registrar o fenômeno no momento em que ele ocorre, por isso apresenta autenticidade relativa

dos acontecimentos em comparação com as palavras e os escritos;

- ▶ exigir menos trabalho do sujeito de pesquisa, pois o trabalho do observador é muito maior do que o do observado; e
- ▶ poder pesquisar o comportamento humano, que de outra forma não poderia.

Por exemplo, em um estudo sobre motivação e satisfação no trabalho de pessoas portadoras de necessidades especiais, você pode observar se: o ambiente físico é adequado às suas necessidades especiais, se o ambiente físico é seguro; os colegas de trabalho o tratam com respeito, sem discriminação; existe sentimento de amizade, estima ou ternura entre as pessoas no trabalho.

Por outro lado, você pode ter dificuldades, ou **desvantagens**, ao usar esta técnica, tais como:

- ▶ não ser aceito como observador na organização ou no grupo;
- ▶ ter problema com o registro das informações observadas, pois nem sempre é possível tomar notas no momento da observação;
- ▶ o tempo de duração da observação pode tornar a pesquisa cansativa gerando estresse no pesquisador; e
- ▶ nem todos os fenômenos sociais serem passíveis de observação.

Tipos de observação

- ▶ **Observação assistemática:** é aquela que segue os objetivos da pesquisa sem se ater a um plano específico e rígido. Este tipo de observação é também chamado de não estruturada.

- ▶ **Observação sistemática:** apresenta uma estrutura predeterminada e segue um plano específico na sua aplicação. Este tipo de observação é também chamado de observação estruturada.
- ▶ **Observação participante:** nesse tipo de observação, o observador “assume, pelo menos até certo ponto”, dizem Selltiz *et al.* (1972, p. 232), o papel de um membro do grupo e participa de sua atuação.
- ▶ **Observação não participante:** aqui o pesquisador atua como espectador atento, dizem Richardson *et al.* (2007). É uma técnica indicada para estudos exploratórios (SELLTIZ *et al.*, 1972; RICHARDSON *et al.*, 2007).

Pesquisa documental

A pesquisa documental envolve a investigação em documentos internos [da organização] ou externos [governamentais, de organizações não governamentais ou instituições de pesquisa, dentre outras]. É uma técnica utilizada tanto em pesquisa quantitativa como qualitativa.

Documentos internos

A vantagem do uso de documentos internos, como estatuto, regulamento, relatórios e manuais, está na disponibilidade e no baixo custo de utilização.

Documentos externos

Dependendo do objetivo da pesquisa, você precisa de documentos governamentais e oficiais que podem apresentar dificuldades de localização e acesso. Os documentos governamentais podem ser municipais, estaduais e federais. Assim, portarias, relatórios e anuários são documentos oficiais que, dependendo do objeto de estudo, são de extrema relevância para a

investigação. Publicações parlamentares e documentos jurídicos são também exemplos de documentos governamentais. Mattar (1999) chama a atenção para as publicações governamentais periódicas:

- ▶ Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que publica:
 - ▶ Censo Demográfico Brasileiro: contém informações sobre a situação do domicílio, população urbana e rural, idade, religião, estado conjugal e rendimento mensal, dentre outras informações.
 - ▶ Censo Industrial: estabelecimentos, constituição jurídica, inversões de capital, número de funcionários, valor da produção e distribuição da produção, dentre outras informações.
 - ▶ Censo Predial: prédios, unidades de ocupação, situação urbana e rural, número de pavimentos e formas de utilização, dentre outras informações.
 - ▶ Censo de Serviços: estabelecimentos, constituição jurídica, número de empregados, despesas com salários e receitas, dentre outras informações.
 - ▶ Censo Agropecuário.
- ▶ Instituto de Economia Agrícola e Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo: publicam prognósticos agrícolas.
- ▶ Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados), com inúmeras publicações.
- ▶ Banco do Brasil, Carteira de Comércio Exterior: com a publicação da Revista do Comércio Exterior e do Anuário do Comércio Exterior, dentre outras.

Outras fontes de documentos importantes para pesquisas científicas são as Universidades, os Centros de Pesquisa, as Associações de classe, os Sindicatos Patronais e de Trabalhadores. Como exemplos, podemos citar:

- ▶ Fundação Instituto de Economia da FEA/USP (FIPE);
- ▶ Fundação Instituto de Administração da FEA/USP (FIA);
- ▶ Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e federações de outros estados brasileiros;
- ▶ Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas (DIEESE); e
- ▶ Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH).

Em pesquisas que abordam o passado remoto, você pode dispor de fonte de dados como a **iconografia***, que abrange a documentação por imagem. Nessa linha, Lakatos e Marconi (1991) incluem gravuras, estampas, desenhos e pinturas, excluindo a fotografia que, na concepção das autoras, se refere a um passado mais recente.

Foster (*apud* ROESCH, 1999) expõe cinco passos para o uso de documentos em pesquisas científicas:

- ▶ Negociação do acesso aos documentos. É preciso deixar claro o objetivo da investigação, pois muitos documentos podem ser sigilosos, outros podem ser examinados, mas não copiados, dentre outras situações com que você pode se deparar.
- ▶ Verificação da autenticidade do documento junto às pessoas que os produziram ou estão ligadas a eles.
- ▶ Busca da compreensão e a identificação do assunto e tema de cada documento.
- ▶ Processo de análise dos dados.
- ▶ Utilização dos dados na pesquisa.

Yin (2001) apresenta os pontos fortes e fracos da utilização da análise documental, que podem ser visualizados no Quadro 2.

*Iconografia – (Do grego, *eikonographía*, e do Latin, *iconographia*.) 1. Arte de representar por meio da imagem. 2. Conhecimento e descrição de imagens (gravuras, fotografias, etc.). 3. Documentação visual que constitui ou completa obra de referência e/ou de caráter biográfico, histórico, geográfico, etc. Fonte: Ferreira (2004).

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Estável: pode ser revisado quantas vezes forem necessárias	Capacidade de recuperação pode ser baixa.
Exato: contém nomes, referências, detalhes	Seletividade tendenciosa, se a coleta não estiver completa.
Ampla cobertura: longo espaço de tempo, muitos eventos e ambientes distintos	Relato de visões tendenciosas: reflete as ideias preconcebidas (desconhecidas) do autor.
	Acesso – pode ser deliberadamente negado.

Quadro 2: Pontos fortes e fracos da análise documental

Fonte: Yin (2001, p. 108)

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

O processo de análise de dados é definido por Kerlinger (1980, p. 353) como “a categorização, ordenação, manipulação e sumarização de dados” e tem por objetivo reduzir grandes quantidades de dados brutos a uma forma interpretável e mensurável.

Esse assunto foi discutido na Unidade anterior, lembra?

É importante rever o que foi dito e ampliar o conhecimento por meio da leitura das referências indicadas. Dependendo do tipo de pesquisa – qualitativa ou quantitativa –, você dispõe de técnicas diferentes.

Técnicas quantitativas de análise

A abordagem quantitativa utiliza o conhecimento estatístico para duas finalidades: descrever e testar hipóteses. Na descrição

você pode utilizar a estatística descritiva e, para testar hipóteses, a estatística inferencial.

A estatística é uma ciência e uma técnica que trabalha dados quantitativos referentes às mais variadas áreas de conhecimento. Trata-se, portanto, de um instrumental.

A estatística descritiva representa “um conjunto de técnicas que têm por finalidade descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados de pesquisa”. (IATROS, 2007). Da mesma forma que a estatística descritiva, a estatística inferencial representa um conjunto de técnicas que são utilizadas para identificar e caracterizar relações entre variáveis. Estudo mais aprofundado sobre esses tipos de análise você terá na disciplina de *Estatística Aplicada à Administração*.

Técnicas qualitativas de análise

A abordagem qualitativa de pesquisa busca compreender a realidade a partir da descrição de significados, de opiniões, já que parte da perspectiva do participante e não do pesquisador, como você viu na Unidade 3. Para atender este objetivo, diferentes técnicas de análise são utilizadas, como análise de narrativa, do discurso, de conteúdo, a técnica fenomenológica de análise, entre outras. Nessa seção serão abordadas as técnicas de análise de conteúdo e análise do discurso, pois são, ainda, as mais utilizadas em estudos administrativos.

Análise de conteúdo

A análise de conteúdo trabalha com materiais textuais escritos, tanto textos que são resultados do processo de pesquisa como as transcrições de entrevista e os registros das observações,

como textos que foram produzidos fora do ambiente de pesquisa, como jornais, livros e documentos internos e externos das organizações.

Podemos utilizar esta técnica, conforme orienta Minayo (2002), Richardson *et al.* (2007), para análise:

- ▶ de obras para identificar o estilo e/ou descrever a personalidade do autor;
- ▶ essencialmente temática de documentos;
- ▶ ideológica e da estrutura gramatical de obras;
- ▶ de depoimentos de pessoas (representantes de grupos sociais, de eleitores, de usuários de serviços públicos, entre outros);
- ▶ de textos didáticos; e
- ▶ de mensagens de documentos.

A análise de conteúdo é constituída de três fases: a pré-análise; a análise do material, também chamada de descrição analítica; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Veja como o pesquisador se organiza para desenvolver este tipo de análise qualitativa.

- ▶ **Pré-análise:** é a fase de escolha e organização do material. A escolha do material depende do que você procura e do que espera encontrar. Tem como orientação a questão norteadora ou o problema de pesquisa e os objetivos. Após a reunião das informações obtidas nas entrevistas, nos documentos e nas anotações resultado das observações, você inicia o processo com uma leitura geral que [Bardin](#) (1985) chama de “leitura flutuante”.



Saiba mais

Laurence Bardin

Professora-assistente de Psicologia na Universidade de Paris V. É referência mundial nessa técnica de análise qualitativa. É autora do livro *Análise de conteúdo*.

- **Análise do material ou descrição analítica do conteúdo:** o material é submetido a um estudo aprofundado orientado pela pergunta de pesquisa, pelos objetivos, pelo referencial teórico-metodológico.
- **Interpretação dos resultados:** é a etapa em que você, apoiado nos resultados, deve correlacionar o conteúdo do material com a base teórica referencial a fim de torná-los significativos e válidos.

Análise de discurso

A análise de discurso tem como foco a linguagem utilizada nos textos escritos ou falados. Assim, essa técnica pode ser utilizada tanto para análise de documentos e textos teóricos como para análise dos depoimentos e das falas dos entrevistados. Existem mais de 57 estilos diferentes de desenvolver a análise de discurso. No entanto, o que há em comum entre esses estilos é que todos têm como objeto da análise o próprio discurso.

A análise de discurso é definida por Vergara (1997) como um método que pretende não somente apreender como uma mensagem é transmitida, mas também explorar o seu sentido. A análise de discurso avalia quem enviou a mensagem, quem recebeu a mensagem e qual o contexto em que está inserida. Uma das condições indispensáveis para que a análise de discurso seja efetivada com clareza é a transcrição de entrevistas e discursos na íntegra, sem cortes, correções ou interpretações iniciais.

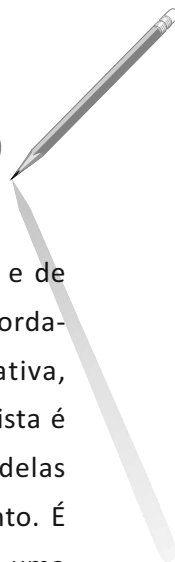
A análise de discurso é mais utilizada no campo da linguística e da comunicação especializada em analisar construções ideológicas presentes num texto. É muito utilizada, por exemplo, para analisar textos da mídia e as ideologias que trazem em si.

Complementando...

Para saber mais sobre os assuntos abordados nessa Unidade, faça as leituras propostas a seguir:

- 📌 *Metodologia Científica* – capítulo 9 – de Lakatos e Marconi. Este livro foi sugerido na bibliografia básica. O capítulo aborda as técnicas: pesquisa documental, observação, entrevista, questionário, entre outras, que são fundamentais para você desenvolver uma investigação na área de Administração.
- 📌 *Análise de conteúdo* – capítulo 14 – de Richardson *et al.* Esta obra expõe com clareza a técnica de análise qualitativa de dados, além de ter sido indicada como bibliografia básica para essa disciplina.

Resumindo



Esta Unidade abordou diferentes tipos de coleta e de análise de dados. O questionário, primeira técnica abordada, é um instrumento utilizado na pesquisa quantitativa, constituído por perguntas abertas e fechadas. A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto. É mais utilizada em pesquisas qualitativas. A observação é uma técnica que utiliza o sentido visual para obter informações da realidade. A análise documental envolve a investigação em documentos internos [da organização] ou externos [governamentais, de organizações não governamentais ou instituições de pesquisa, dentre outras]. É uma técnica utilizada tanto em pesquisa quantitativa como em qualitativa.

Após a análise de dados, inicia a fase de análise. Dependendo da abordagem do estudo – quantitativo e/ou qualitativo –, você tem uma série de técnicas que possibilitam interpretar o problema indagado no início da pesquisa. O método quantitativo de pesquisa utiliza o conhecimento estatístico para coletar e analisar os dados por meio da estatística descritiva e da estatística inferencial. E o método qualitativo de pesquisa se utiliza basicamente da análise de conteúdo e da análise de discurso. A análise de conteúdo aplica-se à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação [oral, visual, gestual] reduzida a um texto ou documento, e a análise de discurso tem como objeto de estudo o discurso, seja ele escrito ou falado.



Atividades de aprendizagem

As atividades de aprendizagem propostas consistem em aplicar os assuntos que você estudou nesta Unidade. Se você realmente compreendeu seu conteúdo, não terá dificuldade em responder às questões. Mas, se surgir alguma dúvida, converse com o seu tutor.

1) Relacione a segunda coluna de acordo com a primeira.

1ª COLUNA	2ª COLUNA
(1) Entrevista	() É a técnica que possibilita investigar dados quantitativos e qualitativos em documento.
(2) Questionário	() É um instrumento de pesquisa que permite abranger um grande número de pessoas.
(3) Técnica da observação	() É uma técnica que possibilita analisar os dados quantitativamente e qualitativamente.
(4) Análise documental	() É a forma mais direta de observar o comportamento humano.

2) Considere a situação-problema apresentada na atividade 3, que diz: O Curso de Graduação em Administração Pública, modalidade a distância, da Instituição X atende mais de 1.000 alunos de diferentes Municípios. Os gestores do referido Curso não conhecem o perfil [sexo, idade, procedência], a escolaridade [escola pública/privada] e o comportamento dos acadêmicos [os motivos que levaram os acadêmicos a escolher o curso].

Agora elabore um questionário com perguntas abertas e fechadas [dicotômicas e de múltiplas escolhas], para definir o perfil e o comportamento desses alunos.

- 3) Leia a pesquisa intitulada *Um Estudo dos Efeitos Organizacionais e Sociais da Utilização de Tecnologias Groupware na Administração Pública do Estado do Paraná*. Analise as perguntas do questionário aplicado com os usuários e classifique cada uma delas em uma das três categorias: perfil, comportamento, avaliação. Discuta suas considerações com seu grupo de estudos e com seu tutor.

Esta pesquisa está disponibilizada no LUME – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, portal de acesso que reúne coleções digitais de documentos gerados no âmbito dessa Universidade, disponível em: <<http://www.inf.ufrgs.br/pos/SemanaAcademica/Semana98/ozir.html>>.

- 4) Dada a situação: O sistema de avaliação da disciplina Teorias da Administração I inclui uma pesquisa descritiva em uma organização de sua escolha. O tema para discussão escolhido é estrutura organizacional. Para auxiliar os alunos, o professor problematizou o tema da seguinte forma: Até que ponto a estrutura organizacional da Organização X se encontra adequada às atividades desenvolvidas pelos empregados?

Com base no problema de pesquisa e considerando-se que os componentes da estrutura organizacional necessários para responder ao problema de pesquisa são: divisão do trabalho, especialização do trabalho, sistema de responsabilidade e autoridade, amplitude de controle, níveis hierárquicos e mecanismos de coordenação organizacional, elabore um roteiro de entrevista semiestruturada.

UNIDADE 6

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Distinguir os elementos que compõem a estrutura básica de um trabalho científico: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- ▶ Enumerar os elementos constitutivos: pré-textuais, textuais e pós-textuais; e
- ▶ Identificar a estrutura e organização de trabalhos científicos, especificamente Trabalho de Conclusão de Curso e artigo científico.

Os TRABALHOS CIENTÍFICOS

Caro estudante!

Chegou o momento de socializar o conhecimento adquirido com o cumprimento das atividades desenvolvidas na pesquisa, completando o ciclo da pesquisa.

Como dizem Selltitz e seus colaboradores (1972, p. 499), “os resultados mais notáveis têm pouco valor se não forem comunicados aos outros”, ou ainda, como diz Gerard Piel “Sem publicação, a ciência é morta”. (*apud* AZEVEDO, 2001, p.81).

A divulgação dos resultados da pesquisa é responsabilidade do pesquisador e exige habilidades diferentes das utilizadas nas etapas de planejamento e execução. A primeira atenção dispensada nessa etapa é em relação ao público a que se destinam os resultados da pesquisa. O pesquisador escreve não para ele, e sim para uma comunidade em geral ou para um grupo específico.

Independentemente do público, da natureza e do objetivo do trabalho científico, sua estrutura e organização apresentam aspectos comuns que estão presentes em todos os documentos e aspectos que são específicos para cada tipo de comunicação.

Vamos ver essas particularidades nesta última Unidade.

Bom proveito!

A apresentação e a formatação de trabalhos científicos, de maneira geral, possuem uma lógica estrutural semelhante, diferenciando-se em relação à natureza e ao objetivo a que se propõem.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2005a), são trabalhos acadêmicos as teses, as dissertações e os Trabalhos de Conclusão de Curso. Vamos ver agora como a ABNT define cada um desses tipos de trabalhos.

- ▶ **Tese:** é o documento que apresenta o resultado de um trabalho de tema único e bem limitado. “Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor ou similar” (ABNT, 2005a, p. 3), portanto vinculado a um Programa de Doutorado.
- ▶ **Dissertação:** é o “documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações”. É feito sob a orientação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre (ABNT, 2005a, p. 2), portanto vinculado a um Programa de Mestrado.
- ▶ **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** trabalho de graduação interdisciplinar (TGI), trabalho de conclusão de curso de especialização ou aperfeiçoamento e outros. Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Luckesi *et al.* (1986) chamam a atenção, com grande propriedade, para as diferenças entre essas três categorias de trabalhos. Para esses autores, a diferença não está no método, mas no alcance da pesquisa, em seus propósitos, sua abrangência, maturidade, originalidade e profundidade.

Lakatos e Marconi (2007) e Salomon (2004) indicam, além dos trabalhos citados, o projeto de pesquisa, o artigo científico, o resumo, a resenha, o informe científico, o relatório da pesquisa de iniciação científica e o ensaio teórico. Independentemente do tipo e da natureza, a comunicação do resultado da pesquisa deve fornecer:

- ▶ as informações definidas na etapa de planejamento (o que, por que, para que e como foi pesquisado);
- ▶ os resultados e conclusões frutos da análise e interpretação dos dados; e
- ▶ as sugestões para futuras pesquisas.

Cada informação tem um lugar específico na estrutura básica do trabalho científico, seja ele um Trabalho de Conclusão de Curso, uma dissertação ou artigo, como você pode visualizar no Quadro 3.

ATIVIDADES	INFORMAÇÕES	ESTRUTURA BÁSICA DO TRABALHO CIENTÍFICO
O que foi pesquisado	Tema e problema de pesquisa	Introdução
Por que foi pesquisado	Justificativa	Introdução
Para que foi pesquisado	Objetivos	Introdução
Como foi pesquisado	Procedimentos metodológicos	Desenvolvimento do trabalho
Base teórica de sustentação	O que dizem os autores sobre o tema foco da pesquisa	Desenvolvimento do trabalho
Discussão dos dados	Resultados alcançados com a coleta, análise e interpretação dos dados	Desenvolvimento do trabalho
Conclusão	As consequências dos resultados	Conclusão

Quadro 3: Elementos e informações que compreendem um trabalho científico

Fonte: Elaborado pela autora

Introdução, desenvolvimento do trabalho e conclusão são os elementos comuns presentes em todos os trabalhos que apresentam resultados de pesquisas científicas. Vamos ver a seguir quais são as informações que devem ser colocadas de cada elemento da estrutura básica.

Introdução

A introdução, como o nome diz, tem o propósito de introduzir o leitor no texto. Tem, portanto, o propósito de situar o leitor no contexto da pesquisa informando o tema e o problema de pesquisa [o que foi investigado], a justificativa do trabalho, isto é, as razões e motivos da escolha do tema e do problema [por que foi pesquisado] e os objetivos do estudo, isto é, os propósitos do estudo [para que foi pesquisado].

Na concepção de Triviños (1987, p.91), a introdução tem como

[...] objetivo básico a colocação do problema em todos seus aspectos essenciais. Isso significa que a introdução deve apresentar já um esboço da fundamentação teórica que orientará o estudo, a formulação do problema, os objetivos da pesquisa [...].

Deve também incluir uma visão do problema de pesquisa ressaltando sua utilidade, viabilidade, originalidade e importância.

Embora seja o primeiro capítulo do trabalho, a introdução é o último a ser redigido, porque “é o momento em que o pesquisador tem uma melhor visão do conjunto do texto como um todo”. (FACHIN, 2001, p. 163).

Além das informações sobre tema, problema, justificativa e objetivos, é usual informar como o documento está estruturado, isto é, sua composição em capítulos e seções, oferecendo ao leitor uma visão global dos elementos constitutivos do trabalho.

Desenvolvimento do trabalho

Também chamado por alguns metodólogos de “corpo de trabalho”, o desenvolvimento não é um capítulo, mas sim uma parte do trabalho, constituído normalmente de vários capítulos. É o elemento textual que sucede a introdução e antecede a conclusão, como coloca Vergara (1997).


Segundo a Norma Brasileira NBR 14724 de 2005, que especifica os princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos, é a “Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do Método”. (ABNT, 2005a, p. 6).

Assim, dependendo da sua escolha quanto à abordagem do estudo – quantitativa, qualitativa, teórica, ou teórico-empírica –, o desenvolvimento do trabalho constitui-se em capítulos que apresentam informações distintas.

Em um **trabalho teórico**, o desenvolvimento apresenta a discussão e análise do que dizem os autores sobre o tema. Pode ser composto por tantos capítulos quantos forem necessários para responder à questão de pesquisa e aos objetivos.

Nos **trabalhos teórico-empíricos**, o desenvolvimento do trabalho normalmente é constituído por capítulos que apresentam a revisão teórica, os procedimentos metodológicos usados para construir o trabalho, os resultados, a discussão, a análise e interpretação dos dados. Vamos ver cada um em particular.

- A **revisão teórica**, também chamada de revisão da literatura, ou fundamentação teórica, é o capítulo do TCC que tem como objetivo apresentar os estudos e as diferentes correntes teóricas já desenvolvidas pelos estudiosos do tema. Como você já teve a oportunidade de conhecer na Unidade 4, lembra? Permite, portanto, a familiarização em profundidade com o assunto.



Sobre esse assunto a ABNT dispõe da NBR 6024 de 2003, que “estabelece um sistema de numeração progressiva das seções de documentos inscritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização” (ABNT, 2003a, p. 1).

A abrangência da revisão teórica depende da teoria que se desenvolve no esclarecimento dos fatos (TRIVIÑOS, 1987), das fontes bibliográficas (livros, periódicos e trabalhos acadêmicos), do material de divulgação da organização, de documentos internos e das legislações. Roesch (1999, p. 244) alerta que “a revisão da literatura está presente em diversas fases de uma pesquisa. Não só na elaboração da proposta como também durante a pesquisa e possivelmente na análise e relato”. Assim, pode-se dizer que a revisão da teoria acompanha todo o processo de pesquisa. Dependendo do problema de pesquisa e dos objetivos do trabalho, os autores sugerem que o capítulo tenha quebra de seções (secundária, terciária, quaternária e quinária), se houver necessidade. A **quebra de seção** facilita a coesão entre os diferentes assuntos.

- **Procedimentos metodológicos:** chamado usualmente de metodologia do trabalho, neles são descritos com detalhes como foi feita a pesquisa, a abordagem do estudo [teórico, teórico-empírico, qualitativo, quantitativo], o tipo de estudo, os sujeitos de pesquisa [população e amostra], as variáveis ou categorias de análise, as técnicas de coleta e a análise de dados. É importante salientar que todas as escolhas devem ser plenamente justificadas, trazendo, se necessário, o que dizem os autores para tal justificativa. Assim, se você desenvolveu um estudo de caso, é muito importante justificar o porquê da escolha desse tipo de pesquisa e não uma exploratória, por exemplo. Cada tipo de estudo tem características que lhe são próprias, como você viu na Unidade 3.
- **Descrição, análise, discussão e interpretação dos dados:** é a parte do trabalho que retoma o problema de pesquisa, analisando-o e discutindo-o frente à teoria. Apresenta uma parte descritiva e outra analítica.

Nos estudos teóricos esse capítulo objetiva, segundo Köche (1997, p. 146), “explicar, discutir, criticar e demonstrar a pertinência desses conhecimentos e teorias no esclarecimento, solução ou explicação do problema proposto”.

Nos estudos teórico-empíricos, é o momento de apresentar a realidade encontrada com a respectiva interpretação dos dados. Podem ser usados gráficos, tabelas, figuras, depoimentos, falas, dependendo da abordagem dada ao estudo.

No entanto, não existe uma regra específica para a composição dessa parte do trabalho. Criatividade é essencial na construção de trabalhos acadêmicos. Da mesma forma, nada impede que os títulos dos capítulos, que normalmente são chamados de “Fundamentação teórica”, “Metodologia do trabalho” e “Análise e discussão de dados”, tenham denominação diferente, assim como sejam incluídos outros capítulos.

Conclusão

A conclusão decorre da análise e discussão do problema de pesquisa. Como salienta Vergara (1997, p. 78), “Só se pode concluir sobre aquilo que se discutiu, logo, tudo o que você apresentar na conclusão deverá ter sido discutido anteriormente”.

A conclusão inicia com o resgate do tema e do problema de pesquisa que norteou a construção do trabalho, seguida da síntese que foi discutida e da conclusão a que se chegou, isto é, a resposta ao problema e aos objetivos específicos. Cabe também nessa parte do trabalho incluir sugestões e recomendações sobre novas pesquisas ou aprofundamentos sobre o tema, já que um trabalho de pesquisa nunca se esgota em si próprio.

Além da estrutura básica, todo trabalho científico, independentemente do tipo e categoria, apresenta na sua formatação três elementos constitutivos, que são chamados de pré-textuais (ou preliminares), textuais e pós-textuais, os quais podem ser visualizados no Quadro 4.

TIPO	ELEMENTOS
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução (obrigatório) Desenvolvimento (obrigatório) Conclusão (obrigatório)
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice(s) (opcional)

Quadro 4: Elementos constitutivos de um TCC
Fonte: Adaptado da NBR 14724 (ABNT, 2005a)

Elementos pré-textuais

INSTITUIÇÃO
AUTOR
TÍTULO
Subtítulo
Nº de volumes
Cidade
Ano

Capa

Elemento obrigatório para proteção externa do trabalho. As informações constantes na capa devem seguir esta ordem: nome da instituição (opcional); nome do autor; título; subtítulo se houver; número de volumes se houver; local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; e ano de depósito (da entrega). A disposição das informações na folha não está determinada na NBR 14724, mas usualmente é centralizada em relação às margens.

Lombada

Elemento opcional que deve seguir a **NBR 12225** de 2004. O nome do autor deve ser impresso longitudinalmente do alto para o pé da lombada, e o título do trabalho deve ser impresso da mesma forma que o nome do autor e os elementos alfanuméricos.

A NBR 12225 estabelece os requisitos para a apresentação de lombadas.

Folha de rosto

É um elemento obrigatório que apresenta informações essenciais à identificação do trabalho e encontra-se no anverso da folha de rosto. Lá você encontra:

- ▶ Nome do autor.
- ▶ Título e subtítulo, se houver, (o subtítulo deve estar subordinado ao título principal e separado por dois pontos).
- ▶ Número de volumes (se houver mais de um volume, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume).
- ▶ A natureza (como o Trabalho de Conclusão de Curso), o objetivo [aprovação em disciplina, grau pretendido e outros], nome da instituição e área de concentração.
- ▶ Nome do orientador e coorientador se houver.
- ▶ Local (cidade) de apresentação.
- ▶ O ano de depósito (da entrega).

AUTOR
Subtítulo
Nº de volumes
TÍTULO
Natureza (tese, dissertação, monografia e objetivo (aprovação, grau), nome da instituição, área de concentração.
Orientador e, se houver, co-orientador
Cidade
Ano

O texto que apresenta a natureza, o objetivo, nome da instituição e a área de concentração é digitado em espaço simples, alinhado do meio da mancha para a margem direita. No verso da folha de rosto, deve constar a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

Ficha catalográfica	
S586 Silva, Gollas Sociologia / Gollas Silva, Florianoópolis : SEAD/UFSC, 2006. 116 p. : il.	
Incluir bibliografia Curso de Graduação em Administração a Distância	
Sociologia, 2. Relações sociais. 3. Dinâmica social.	
4. Cultura organizacional. I. Título.	CDU: 316

- ▶ **Errata:** é elemento opcional, apresentada em folha avulsa ou encartada, acrescida ao trabalho depois de impresso, após a folha de rosto. No alto da folha, deve aparecer a referência do trabalho, seguida do texto da errata.
- ▶ **Folha de aprovação:** elemento obrigatório que apresenta as informações essenciais à aprovação do trabalho: nome do autor; título e subtítulo (se houver); natureza; objetivo; nome da instituição a que é submetido; área de concentração; data de aprovação; nome e titulação dos membros componentes da banca examinadora e instituição a que pertencem. A assinatura e a data de aprovação são colocadas após a aprovação do trabalho.
- ▶ **Dedicatória:** trata-se de uma homenagem do autor do trabalho. É um elemento opcional. A palavra “dedicatória” não aparece na folha, pois o texto dá o significado, a intenção, e sucede a folha de aprovação.
- ▶ **Agradecimentos:** elemento opcional colocado após a folha da dedicatória. É um espaço dirigido às pessoas que contribuíram para a concretização do trabalho.
- ▶ **Epígrafe:** elemento opcional colocado após a folha do agradecimento, que apresenta uma citação ou um pensamento que tem relação com o tema do trabalho, podendo aparecer também nas folhas de abertura das seções primárias. A disposição na folha é livre, no entanto, sugere-se que se mantenha uniformização gráfica. Assim, as informações constantes nesses três elementos opcionais – dedicatória, agradecimento e epígrafe –, se forem apresentados, devem aparecer na mesma posição na folha, com a mesma distribuição gráfica.

- **Resumo na língua vernácula:** elemento obrigatório que deve seguir a **NBR 6028** de 2003. Apresenta uma visão clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. Sobre ele, é importante lembrar que:
- É uma apresentação condensada de um texto.
 - Apresenta na primeira frase o tema e a finalidade do estudo, isto é, o objetivo seguido da metodologia, de resultados e da conclusão.
 - Não apresenta comentário pessoal, crítica ou julgamento de valor.
 - Não apresenta todos os assuntos colocados pelo autor.
 - É texto único de até 500 palavras, com redação contínua, sem abertura de parágrafos e em espaço simples.
 - O título é centralizado em letras maiúsculas, sem indicativo numérico.
 - Apresenta palavras-chave representativas do conteúdo do trabalho, separadas por ponto.
 - Deve-se evitar frases negativas, gráficos e tabelas.




A NBR 6028 de 2003 estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

Quanto à disposição na folha, aparece, em primeiro lugar, a referência bibliográfica do trabalho, especificada conforme a NBR 6023 de 2002, seguida do resumo e, por último, as palavras-chave. As palavras-chave seguem a norma NBR 6028 de 2003. Elas devem ser no mínimo três e no máximo cinco, separadas por ponto final.

- **Resumo em língua estrangeira:** é elemento obrigatório, que apresenta uma versão do resumo em um dos três idiomas: inglês (*Abstract*), francês (*Résumé*) ou espanhol (*Resumen*), seguida das palavras-chave na língua escolhida. O título é centralizado, em letras maiúsculas, sem indicativo numérico, seguindo o modelo do resumo na língua vernácula.

- **Lista de ilustrações:** é elemento opcional e segue a ordem das ilustrações apresentadas no texto, acompanhadas do número da página correspondente. A NBR 14724 de 2005, que trata da apresentação de trabalhos acadêmicos, recomenda que, quando necessário, deve-se abrir uma lista própria para cada tipo de ilustração: desenhos, esquemas, quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, mapas, retratos e outros, seguindo-se essa ordem de apresentação.
- **Lista de tabelas:** é a lista das tabelas que aparecem no trabalho, elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com nome específico e a página onde se encontram. É um elemento opcional.
- **Lista de abreviaturas e siglas:** elemento opcional que apresenta a relação alfabética das abreviaturas e siglas seguidas das palavras ou expressões por extenso. A norma recomenda abrir uma lista própria para cada tipo.
- **Lista de símbolos:** elemento opcional, elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o respectivo significado.
- **Sumário:** elemento obrigatório, que segue a **NBR 6027** de 2003. O sumário apresenta as divisões, seções e outras partes de uma publicação, com a mesma ordem e a grafia do texto, acompanhadas do número da página onde se localizam. “Quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independentemente do volume consultado”. (ABNT, 2003c, p. 2). As regras gerais de apresentação do sumário seguem as orientações colocadas no capítulo que trata do projeto de pesquisa.



A NBR 6027 de 2003 estabelece os requisitos para apresentação de sumário de documentos que exijam visão de conjunto e facilidade de localização das seções e outras partes.

Elementos textuais

Os elementos textuais incluem, segundo a NBR 14724 de 2005, a introdução, o desenvolvimento do trabalho e a conclusão, conforme explanado anteriormente.

Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais complementam o trabalho. São formados por referências, glossário, apêndices, anexos e índices.

Vamos conhecer um pouco destes elementos?

- ▶ **Referências:** Elemento obrigatório que, segundo a NBR 14724 de 2005, deve ser elaborado de acordo com a NBR 6023 da ABNT.
- ▶ **Glossário:** Elemento opcional elaborado em ordem alfabética.
- ▶ **Apêndice:** Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor do trabalho, com o objetivo de complementar o argumento apresentado. Aparece com letras maiúsculas, travessão e o respectivo título.

APÊNDICE A – Nome do apêndice

APÊNDICE B – Nome do apêndice

- ▶ **Anexo:** Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor do trabalho, mas que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração. Aparece em letras maiúsculas, travessão e o título.

ANEXO A – Nome do anexo

ANEXO B – Nome do anexo

- **Índice:** elemento opcional, elaborado segundo a NBR 6034 de 2004, que estabelece os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO


O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é exigência obrigatória no Curso de Graduação em Administração Pública. Conforme o Projeto Pedagógico, o Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de uma **monografia*** desenvolvida pelo acadêmico, ao longo dos Seminários Temáticos com foco nos conteúdos de gestão pública estudados no curso e aplicados à área da Linha de Formação Específica escolhida por você.

Você lembra que esse assunto foi tratado na página 103? Se não lembra, sugiro que volte para a página 103 e faça uma releitura do texto.

*Monografia – trabalho científico que se caracteriza pela abordagem de um só assunto, um só problema. *Mónos* quer dizer “um só” e *graphein*, “escrever”. Assim, escrever sobre um só assunto. Fonte: Salomon (2004).

No TCC, o estudante deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de uma monografia (ou TCC). Os TCCs aprovados integrarão o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa para desenvolvimento do pensamento administrativo dos acadêmicos.

Inserido na categoria de trabalhos acadêmicos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) por meio da NBR 14724 de 2005, o Trabalho de Conclusão de Curso é definido como:



A NBR 14724 de 2005 especifica os princípios gerais para elaboração de trabalho acadêmicos, visando sua apresentação à instituição [banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros].

Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados (ABNT, 2005a, p. 3).

A seguir vamos ver como são apresentados os artigos científicos, forma de comunicação de pesquisa muito utilizada hoje em dia na academia.

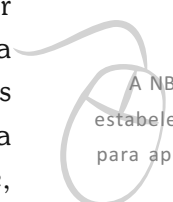
ARTIGO CIENTÍFICO

A construção de um artigo científico segue a trajetória de uma pesquisa científica. É necessário, portanto, planejar o que será investigado, executar aquilo que foi projetado e comunicar os resultados.

Geralmente, as revistas científicas, os comitês organizadores de Congressos, Seminários orientam os autores como proceder na estruturação do trabalho a ser enviado para ser submetido à avaliação para possível aprovação e publicação.

O artigo científico tem como objetivos ampliar e divulgar conhecimento. É, portanto, um documento que expressa os dados de uma pesquisa (em andamento ou já concluída) e deve ser apresentado segundo a Norma Brasileira **NBR 6022** de 2003 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as normas editoriais adotadas pela publicação periódica científica impressa escolhida pelo autor. Publicação periódica científica impressa é, segundo a ABNT (2003d, p. 2),

[...] um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos prefixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).



A NBR 6022 de 2003 estabelece um sistema para apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa.

O ISSN, ou International Standard Serial Number, é um número padrão aceito internacionalmente que identifica uma publicação seriada de forma única. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da International Standards Organization – ISO 3297. O ISSN é operacionalizado por uma rede internacional, e no Brasil o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) atua como Centro Nacional dessa rede; portanto, cabe a ele atribuir o ISSN às publicações seriadas.

Conforme definição da NBR 6022 de 2003, o artigo científico é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. (ABNT, 2003d, p. 2). Os artigos podem ser:

- ▶ **artigo de revisão:** “parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas”. (ABNT, 2003d, p. 2). Nesta concepção, o artigo de revisão pode apresentar o resultado de uma investigação tanto teórica como teórico-empírica. O que caracteriza este tipo de artigo é que discute **informações** já publicadas, portanto, oriundas de dados secundários; e
- ▶ **artigo original:** parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais, portanto informações que ainda não foram publicadas.

Independentemente do tipo – de revisão ou original –, o artigo distingue-se dos demais trabalhos científicos pela reduzida dimensão e conteúdo (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Segundo Lakatos e Marconi (1991), os artigos científicos têm como propósito:

- ▶ discutir assuntos ainda pouco estudados ou ainda não estudados;
- ▶ aprofundar discussões sobre assuntos já estudados e que pressupõem o alcance de novos resultados;
- ▶ estudar temáticas clássicas sob enfoques contemporâneos;
- ▶ aprofundar ou dar continuidade à análise dos resultados de pesquisas, a partir de novos enfoques ou perspectivas; e
- ▶ abordar conceitos, ideias, teorias ou mesmo hipóteses de forma a discuti-los ou pormenorizar aspectos.

A estrutura de um artigo é composta de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme mostra o Quadro 5.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UM ARTIGO CIENTÍFICO	
Elementos pré-textuais	Título e subtítulo (se houver) Nome do(s) autor(es) Resumo na língua do texto Palavras-chave na língua do texto
Elementos textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Elementos pós-textuais	Título e subtítulo (se houver em língua estrangeira). Resumo em língua estrangeira Palavras-chave em língua estrangeira Nota(s) explicativa(s) Referências Apêndice(s) Anexo(s)

Quadro 5: Elementos constitutivos de artigo científico

Fonte: ABNT (2003d)

Importante!

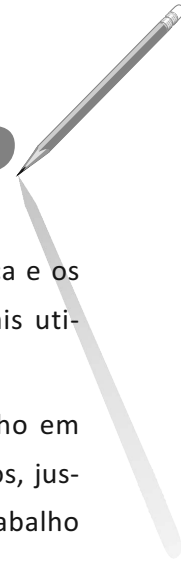
Sempre que você for elaborar um trabalho acadêmico, evite usar gírias, jargões ou expressões do dia a dia (coloquiais), pois a “linguagem que se fala não deve ser a mesma com que se escreve os textos acadêmicos”.

Complementando...

Para você ampliar seu conhecimento sobre a estrutura e organização de artigos científicos, pesquise as indicações sugeridas a seguir:

- 📌 Portal Brasileiro da Informação Científica – O Portal Periódicos da Capes, disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 19 maio 2009. Este portal de periódicos CAPES oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de mais de 12.661 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet.
- 📌 Documentação publicada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – disponível *on-line* nas bibliotecas universitárias, como exemplo, no site <www.bu.ufsc.br>, ou adquiridas diretamente da ABNT <www.abnt.org.br>.

Resumindo



Nesta Unidade, você conheceu a estrutura básica e os elementos constitutivos dos trabalhos científicos mais utilizados nos cursos de Graduação.

Projeto de Pesquisa é uma proposta de trabalho em que o acadêmico expõe o tema, problema, os objetivos, justifica suas intenções e descreve a metodologia do trabalho a ser empregada ao longo da pesquisa. Somente após a aprovação pelos órgãos competentes, a pesquisa pode ser desenvolvida.

Trabalho de Conclusão de Curso, exigência obrigatória para os alunos do Curso de Graduação em Administração Pública, modalidade a distância, é uma produção científica que resulta de um estudo minucioso sobre determinado tema, com um único problema de pesquisa.

Artigo científico é um texto submetido a um periódico científico especializado com o objetivo de divulgar os dados de uma pesquisa em andamento ou já concluída.



Atividades de Aprendizagem

Chegamos ao final deste módulo. Vamos verificar como está seu entendimento sobre os temas abordados? Resolva as atividades a seguir e em caso de dúvida não hesite em perguntar ao seu tutor.

- 1) Qual a estrutura básica de um trabalho científico? Descreva a função de cada elemento.
- 2) Da estrutura básica de um trabalho científico, em qual parte o autor insere ideias, conceitos, definições de outros autores, como forma de embasar a discussão do tema? Justifique.
- 3) Para que servem os elementos pré-textuais de um trabalho científico?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final dessa disciplina!

Como você viu, a disciplina *Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração* aborda assuntos que o acompanham não só durante o curso de Graduação em Administração Pública, modalidade a distancia, como também na sua vida fora da Universidade.

Em todas as situações de vida, seja ela acadêmica ou não, devemos sempre ter como objetivo chegar o mais próximo possível do que pode ser considerado ideal. No entanto, este livro-texto apresenta apenas um OLHAR sobre os assuntos que envolvem o conteúdo da disciplina, sem a intenção de esgotá-los, o que seria, realmente, impossível!

Assim, vimos na primeira Unidade algumas orientações sobre o estudo na Universidade, sobre diferentes formas de estudar, analisar e interpretar um texto. Essas dicas ou orientações podem ser vistas como dispensáveis, já que você percorreu todo o processo de ensino formal [ensino fundamental e médio] e alcançou o ensino superior, mas são fundamentais para desenvolver o saber fazer, pois é fazendo que se aprende.

A segunda Unidade, teoricamente mais densa, apresenta diferenças conceituais entre ciência, metodologia e pesquisa. São pressupostos fundamentais para discernir o que é científico e o que não é! Leia, estude, amplie seu horizonte! Não fique restrito ao que está exposto nesse livro-texto. Consulte as referências indicadas.

Os diferentes tipos de pesquisa que podem ser desenvolvidos em Administração são apresentados na terceira Unidade. Como você pode ver, cada pesquisa apresenta características que lhe são próprias. Consulte as referências indicadas para cada tipo de

investigação e procure associá-las com a sua realidade profissional. É uma forma maravilhosa de relacionar a teoria com a prática.

A quarta Unidade mostra o caminho percorrido por um pesquisador para desenvolver uma investigação científica. Esse caminho envolve as atividades de planejamento, de execução e de comunicação e socialização dos resultados alcançados. Faça pesquisa, pois como diz o ditado “aprende-se a pesquisar pesquisando”!

A quinta Unidade apresenta as técnicas mais utilizadas na coleta e na análise de dados de uma pesquisa. Embora aparentemente simples, essas técnicas devem ser utilizadas com seriedade e rigor científico. Utilize-as sempre que você fizer os trabalhos de investigação acadêmica indicados pelos professores. Você sabe que, quando se dirige um carro pela primeira vez, a arrancada sempre é feita aos solavancos. A segunda vez já é melhor. Na décima, a coordenação motora já está mais controlada. Assim é também com a prática de coletar e analisar dados.

Por último, a sexta Unidade mostrou a estrutura e organização de trabalhos científicos com detalhes específicos para o Trabalho de Conclusão de Curso e o Artigo Científico. Exercite a habilidade de comunicar os resultados de seu estudo. Elabore textos e mostre para seus pares o resultado. Quando chegar o momento de apresentar um trabalho, seja nos Seminários Temáticos, seja nas disciplinas do curso e mesmo no TCC, você já terá incorporado essa habilidade no seu fazer acadêmico.

Nesse momento final, vamos resgatar um trecho de uma matéria publicada no jornal *Folha de São Paulo*, no dia 12 de fevereiro de 2009, escrito por Wilson Jacob Filho.



Saiba mais

Wilson Jacob Filho

É professor da Faculdade de Medicina da USP e diretor do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas (SP).

É antigo o ditado “O saber não ocupa espaço”, mas creio ser ainda mais completo o conceito de que “O saber fazer amplia os nossos espaços”. Ou seja, quem não sabe pode aprender, e quem sabe pode fazer. (JACOB FILHO, 2009, p. 2).

Desejo sucesso a você!

Professora Liane Carly Hermes Zanella

Referências



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração.
 Rio de Janeiro, 2002a.

_____. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação.* Rio de Janeiro, 2002b.

_____. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva de seções de um documento escrito: apresentação.* Rio de Janeiro, 2003a.

_____. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação.* Rio de Janeiro, 2003b.

_____. *NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação.* Rio de Janeiro, 2003c.

_____. *NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação.* Rio de Janeiro, 2003d.

_____. *NBR:12225: informação e documentação: lombada: apresentação.* Rio de Janeiro: 2004.

_____. *NBR: 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.* Rio de Janeiro: 2005a.

_____. *NBR: 15287: informação e documentação: Projeto de pesquisa: apresentação.* Rio de Janeiro: 2005b.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.* 10. ed. rev. atual. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. *Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública a distância.* Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: [s.n.]. 2008.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, Pedro. *Metodologia para quem quer aprender*. São Paulo: Atlas, 2008.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Versão 5.0. 3. ed., by Regis, 2004.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1983.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOCAYEN-DA-SILVA, Antonio João; ROSSONI, Luciano; FERREIRA JÚNIOR, Israel. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p.655-80, jul./ago, 2008.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário on-line da língua Portuguesa*. Abril de 2007. Versão 2.0a. CD-ROM. 2007.

IATROS. *Estatística e pesquisa para profissionais da saúde*. Disponível em: <<http://www.vademecum.com.br/iatros/estdiscritiva.htm>>. Acesso em: nov. 2008.

KERLINGER, Fred N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. rev. amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LACOMBE, Francisco José Masset. *Dicionário de administração*. São Paulo: Saraiva, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 2. ed. ver. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCKESI, Carlos *et al.* *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

_____. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAIVA, Kely César Martins de; COUTO, João Henrique. Qualidade de vida e estresse gerencial “pós-choque de gestão”: o caso da Copasa-MG. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p.1189-211, nov./dez.,2008

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.

RICHARDSON *et al.* *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SELLTIZ, Claire *et al.* *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder/ Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMANIK, Eduardo Augusto. *O olhar no espelho: “conversas” sobre a pesquisa em Ciências Sociais*. Maringá: EDUEM, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, Sônia. *Como escrever uma tese*. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MINICURRÍCULO

Liane Carly Hermes Zanella

Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 1978, tem graduação e mestrado em Administração pela UFSC. Além de ser docente permanente no Curso de Graduação em Administração, ministrou disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Estruturação de Trabalhos de Conclusão de Curso em diferentes cursos de Especialização como Desenvolvimento Gerencial, Gestão de Pessoas, Administração de Recursos Humanos, Finanças para Executivos e Sistema de Planejamento e Gestão Empresarial, na UFSC.



Atualmente, além de professora na Graduação em Administração, orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso e de projetos da Ação Júnior – Consultoria dos Alunos do Centro Sócio-Econômico da UFSC, é Editora Executiva da *Revista de Ciências da Administração* – RCA, revista científica do Departamento de Ciências da Administração da UFSC, classificada pelo Sistema Qualis da Capes com conceito B Nacional.

ISBN 978-85-61608-75-0



9 788561 608750



UENF
Universidade Estadual
do Norte Fluminense



Universidade Federal Fluminense



**GOVERNO DO
Rio de Janeiro**

SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA